

MILHO VERDE



RESQUÍCIO

(Ao colega Miguel Trindade Filho)

Gabriel Gomes Sabrinha

Falecido aos 32 anos de idade - saudoso colaborador de MILHO VERDE, autor de "Greguesco", versos, prefaciados pelo historiador CAMARA CASCUDO

Recordo uma noite de São João de outrora
Linda, a fogueira enorme crepitava
Uma elealiba uma canção cantava!
Quanta alegria onduva lá por fora!

Fudo em redór da terra deslumbraça!
Cortava o espaço a música, sonora!
— Como é tristinho relembrar, agora,
o mês que em outros tempos me encantava...

Tudo extinguiu-se ao perpassar dos anos.
Tenho hoje a vida muesa, abs desengano,
sen ver balões por esse Céu nublado.

Apagou-se a Lanterna da Esperança,
Ai nunca mais voltar a ser criança
para ver os Junhos do passado...

PREÇO FIXO : — CRS 5,00

Vicente P. Avelino

Representações e Conta Própria
Comércio odontológico em geral
— MEDICAMENTOS —



Telefone 113
Gramma — «VENUS»
RUA ULISSES S. 193

ATENDE A QUALQUER PEDIDO POR REEMBOLSO



Permanente estoque de ouro e solda para odontologia pela
:: :: :: :: :: :: :: :: :: da praça :: :: :: ::

Exclusivista dos afamados dentes acrílicos «Novo Ultraform» — luxo, conforto
:: :: bom gosto, e dos Anestésicos Starkey, o melhor pela menor preço

DOUTORES E PROTÉTICOS

Façam desta a SUA casa e economizará o seu dinheiro. — Estoque variadíssimo.

“Casa Renner”

A QUALIDADE AINDA É LEMBRADA
MUITO DEPOIS QUE O PREÇO FOR ESQUECIDO

As indústrias RENNER representam um conjunto de estabelecimentos especializados na FABRICAÇÃO de diversos produtos de qualidade, em especial, no ramo da industrialização do vestuário. As atividades que desenvolvem quer terreno industrial, quer no comércio asseguram o TÍTULO de empreendimento ÚNICO no gênero. :: :: :: ::

NO SETOR COMERCIAL as indústrias RENNER estão representadas por lojas e centenas de revendedores por todo o Brasil. :: :: :: ::

Em Natal, a CASA “RENNER” está situada à Av. Rio Branco, 689, quasi em frente a “Rex”

TERNOS, CAMISAS, CALÇAS, LOUÇAS, OBJETOS PARA ADORNO DE CASAS, além de uma grande variedade de SAPATOS recebidos recentemente da fabrica, V. S. encontrará na

* «CASA RENNER» *

— DE —

Atualpa Silva

MILHO

DIREÇÃO DE:

GALHARDO GOMES — DIRETOR GERAL
 José B. de Souza — Diretor Comercial
 Clodomil C. da Trindade — Redator Chefe
 Francisco Leite da Costa — Redator

REVISTA SANJUANESA ILUSTRADA

REDAÇÃO

 Rua Cel. João Bernardo, 940 — Natal
 Grande — Brasil

VERDE

ação do que é nosso

M. Rodrigues de Melo

obsti-
 apazes
 MILHO
 de gru-
 noção
 or política,
 es materiais,
 as ideologi-
 con...s, deixan-

do comer, pelas páginas da revista que já se tornou tradicional o filão inesgotável do folclore norte-riograndense, que os nossos folcloristas veem desprezando num lamentável descuido e desinteresse. É possível que alguém veja com inexplicável desprezo o trabalho anônimo e modesto desses vanguardeiros do passado natalense, passado que embebe as suas fontes nas fontes populares puras e verdadeiras das silvas. É João Estevam Gomes da Silva, José Tabira da



Prof. Manoel Rodrigues de Melo
 Da Academia Norte-riograndense de Letras

Silva — não lhes faltando o concurso valioso do saudoso Deolindo dos Santos Lima de João Batista Foster Gomes da Silva e todos os demais que lhes sucederam, as figuras mais representativas do tradicionalismo literário en-

tre nós, e que veem resistindo heroicamente a todos os obstáculos da modernidade, do industrialismo, do urbanismo geométrico dos nossos tempos que descaracteriza a cidade, destroi as árvores repousantes e acolhedoras, quando não abandona os parques mais belos e lindos como o da praça Augusto Severo que foi em outros tempos um dos mais aprazíveis da nossa capital. MILHO VERDE, além do aspecto literário e tradicional que reflete em suas páginas, lembra ainda o sentido ruralista da nossa formação, que transparece não só na semeadura do milho e de outros legumes, na fase do inverno, mas também na sua utilização frequente pelo ho-

Conclue na página, 13

Casa José Silva

“UMA TRADIÇÃO NO COMERCIO DE NATAL”

Bebidas — Fôgos — Conservas — Estivas e Sereais

Vendas em Grosso e a varejo

Rua Chile, 116 — FONE 2099 — Teleg. “TELMA”

Indústria e Comércio Gentil**F. de Souza Ltda.**

ESCRITORIO

Av. Rio Branco, 306

SERRARIA

Av. Rio Branco, 303

Telex. 1509—Teleg. INCOTIL

CERAMICA

Jacaraú-Mun. de Macaíba

Fabrica de MOSAICOS

Rua Ulisses Caldas, 248

Telef. 1581—INSC. 201

— ENGENHARIA CIVIL —

CONSTRUÇÕES EM GERAL, AGRIMENSURA.

— SERRARIA S. GERALDO —

Madeiras, Esquadrias, Moveis, Tacos,
Fôrros, Serviços de Maquinas, Vidros

Liso e Fantasia

— LOUÇA SANITARIA —

CERAMICA S. GONÇALO

Manilhas Telhas Tipo: «Marselha» e «Co-
lonial». Fabrica de Mosaicos «Re-
sistente». Ladrilhos de todos os
tipos e cores. Cimento. Azulejos.
e outros Materiais de Construção.**O POSTO
SHELL**Oferece nos seus estoques, uma
completo sortimento de gasolina
óleos, servindo
oportunidade p
melhor profeta**SHELL X**

detergente es

O POSé o unico em N
uma maquina
lavar maquinaPosto Shell de M.
da Silva

Av. Rio Branco, 180—F

Alfaiataria Cinelandia

— D E —

ANTONIO DE FREITAS

Rua Dr. Barata, 186-A

Fone 2066—Natal—Rio Grande do Norte

**Especialista nas exigencias ma-
ximas da moda**

Presteza. — Segurança — Pontualidade

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dispõem de completo sortimento de

Casemiras, Tropicães, e Brins de

Linho Irlandeses e Nacional,

DE VARIAS PADRONAGEM

Tinoco & Lima Ltda.**Tipografia Lyra**

Av. Tavares do Lyra—96

Fone—11-40*Perfeição e rapidez em seus
trabalhos*

Tipografia

Riscação

Pautação

Encadernação

“Artes Graficas em geral”

LEMBRAM-SE DE MIM?

ISABEL

ELES

- 1—Ninguém se lembra de ti eternamente esquecido, viverás — o teu sorriso — Este é mesmo convencido!
- 2—Lembra-te sempre entre pragas, O paiarício da casa, te moras e não pagas, do que ferro em brasa,
- 3—Lembra-te sempre, quando te vejo, ao lado do pobre — para dinheiro emprestado e para interesses da pobre.
- 4—Lembra-te... Ah! quem diria acredita, óha, ninguém pensa em ti nem mesmo um dia, quem querem... quem é o teu rival?
- 5—Bem lembrado, foste outra hora, mas tudo passa afinal, tudo passa de hora em hora... — Conheces o teu rival?
- 6—Esta ideia, por favor do teu pensamento... (Para o bom entender, minha palavra é o que basta.)
- 7—Lembra-te? Felicidade! tudo esquecido, tudo esquecido, tudo esquecido, tudo esquecido.
- 8—Outra dia, em "bailes de quota", sabemos, éras lembrado... — tudo mudou, toma nota, é jornal de ontem, dobrado.
- 9—Esqueceram-te. E nem ligas? Caprichos, óha eu tomara que cantas modas antigas vendo ao espelho a tua cara!
- 10—Lembra-te muito, a morena que te deu o coração quando cantavas — faz pena — "Capelinha de melão..."
- 11—Óha, guarda este segredo que te mandei, não te maltrata, os namorados têm medo de uma língua de prata.

MARMANJOS

- 1—Terás vida dilatada Que nem o Matusalém; Mas, uma vida apagada, De pobre, de João Ninguém...
- 2—Para dizer o teu fim Não tenho papas na língua! Temendo em gastar assim, Fingarás morrendo à mingua...
- 3—Bom emprego, meu rapaz, Na COAP hás de arranjar; Quer dizer que fingarás Ganhando sem trabalhar...
- 4—Sonhas ser capitalista, Para de ti um cambista; Porém, da sorte um capricho, — Fingarás "passando" bicho.
- 5—Em segredo aqui te digo (Que ninguém fique sabendo): Fingarás nú, sem abrigo — E a Deus é ao mundo devendo.
- 6—Nasceste sob um bom signo És feliz... Que queres mais? Hás de ter um fim mais digno Do que mereces, rapaz.
- 7—Se em tua repartição Fazes papel de capacho, Fingarás — e por que não? Pegando um O de penacho...
- 8—Da vida um fardo pesado Carregas, com sacrifício... Não penses, demasiado Se não, acabas no hospício!
- 9—Não convém esconder nada; Digo-o com sinceridade; Não verás, ao fim da estrada "Neca" de felicidade.
- 10—Não é difícil prever O teu fim, ó maganão; Se queres mesmo viver, Cuida do teu coração!
- 11—De grande família arrimo O teu viver é duríssimo. Porém, no futuro, ó primo, Serás feliz... FELICÍSSIMO!!

As duas pobrezinhas desclam a longa rua da cidade pacata. A mais velha, escolhia retalhos de papel nos depósitos de lixo. A outra, a pequena Isabel, de 7 anos de idade, trazia à cabeça um volume de papéis usados.

Prêta, de olhos grandes, dentes miúdos e claros, maltrapilha, Isabel divisa na calçada uma criança loura e bonita, conduzindo grande e linda bonéca.

Isabel, pairou, contemplou o belo presente com que Papae (o filho do Sapateiro), havia brindado na última noite de Natal aquela criancinha loura.

A pequena, sem vaidade, começou a movimentar a sua oferta, dizendo à negrinha:

"Ela é muito bonita... Tem os olhos azues... O seu vestidinho foi um presente da vósinha... Ela tem um bérço..."

Isabel sentiu-se feliz em pegar na bonéca. Os seus olhos brilharam de contentamento, e logo mais fixaram-se no sólo, como se ela estivesse pensando na desigualdade do Destino.

Com aspecto de agradecida, indagou da sua feliz amiguinha:

"Ela chora? Ela se assenta? Ela é tão bonitinha!..."

"Chora, sim", disse a outra, inclinando o seu presente de Papae. Noé.

"Vamos, menina, vamos, já é tarde," falou a companheira ou mãe de Isabel.

E as duas seguiram com destino à choupana, no fundo da qual Isabel não tinha nem uma "brucha" de pano para entreter a sua meninice, iludir as suas ilusões de criança.

Veza por outra, Isabel voltava-se para cobrir com os olhos ávidos de desejo, a encantadora bonéca da criança feliz que continuava a passear pela calçada, beijando a querida lembrança que amanhecera sobre os seus sapatinhos.

Um velho que contemplava aquele quadro de desigualdade, e que tam-

(Conclue à pag. 54)

FARMACIA «SANTA TERESA»

— DE —

— JOÃO WANDERLEY —

Executa serviços de percentagem, douragem, cromagem, niquelagem e oxidação em objetos de metal ou ferro.

Especialidade em recendicionamento de artigos religiosos.

Fabricação de artigos de metal cromado ou niquelado

OXIDACÃO DE ARMAS DE FOGO

— RUA JUVINO BARRETO, 238 —

Drogaria São José

MOURA, NUNES LTDA.

Produtos Farmaceuticos e Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Um estabelecimento que por vender sempre por menos,

conquistou a preferencia do publico

TELEFONE -2093

Rua Ulisses Caldas, 116

— NATAL —

Café MAIA

Extra-fino

Saberoso até a ultima gota



Rossini Azevedo



Rua João Pessoa, 167

TELEFONE, 1914

NATAL, Rio Grande do

JOSE' LEANDRO

TERRENOS A PRESTACOES

Compra e Venda de Imoveis.

Terrenos planos no futuro bairro de LAGOA NOVA, desta capital, proprios para vacarias, chaccaras, aveiarios etc., em 60 prestações mensais,

SEM JUROS

Compra e vende predios e terrenos pelos melhores preços.

Demais informações no seu escritorio a Rua Dr. Barata 210 sala n. 6.

TELEGRAMA—LEANDRO

CAIXA POSTAL 107

FONE 2175

NATAL—Rio Grande do Norte

ARMARINHO

"SANTA TEREZINHA"

RUA Col. CASCUDO 166 - Cidade Alta

Miudesas em geral

CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

Artigos para modistas etc.

Cobrem-se botões

O menor e o mais barateiro armarinho da cidade

PROPRIETARIA

Maria do Carmo Alves de Franca

QUE DISEM DE MIM?

(CALÇAS)

- 1— Dizem gregos e troianda
que neste hora pasto,
que na um bocão de anos
Você é "fôro de arrasto".
- 2— Que tanto se fala!
Estão falando avante só,
que voce para casar
está fazendo estúpido...
- 3— Essas só num luvzinho,
é o caso
E o meu men brotinho,
que outra viato o coração.
- 4— Ninguém por certo repara
de teres um namorado
O falatório é que o cara
É apenas isto... casado.
- 5— O boato é o contundo,
e dizem q' coisa é seria,
Você anda midinha,
Por não ter a Amélia.
- 6— Curtar a en... não nac.
Perigosa go...
Apam dirão...
Que és amiga da Onça.
- 7— O não o não terr socorro,
estou de orcha em pé
...
... da graça André.
- 8— Nas ruas do Alecrim
há o caso corriqueiro,
O teu nemoro chinfrim
Dado linha a um Fuzileiro.
- 9— Há uns cochichos bem lentos
Escuta aqui sobre ti,
Lá no Clube dos Sargentos
Perto da Rádio Poli.
- 10— Alguem que estás vexadinha
...
...
A estudante do Ateneu...
- 11— Com tanto interesse estás
Em saber um consorcio,
que procuras nos Jornais,
...
... a Lei do Divorcio.

(CALÇAS)

- 2— Você só fala em meninas
De Alecrim, Rocas, Tirol,
Mas dizem pelas esquinas
Que você só tem "farol".
- 3— De tantas coisas más,
Bem longe da tua vista,
Marreteiro contumaz,
Conquistador, comunista...
- 4— Comentam que entre os Partidos
Tão leviano é você
Tem na U. D. N. os sentidos,
P. S. D. e P. T. B.
- 5— Dizem que devido a um "fôro"
De um broto, à rua Sarmento,
Maldando a jussão embora,
Você vai para um convento.
- 6— Vida alheia é nua e crua,
Tem sempre lingua afiada,
Pojs dizem que em cada rua
Você tem uma namorada.
- 7— Si for ao Padre e ao Juiz
Com a filha do paião,
Você, o juvo é quem diz,
Sobe que só foguetão.
- 8— É natural que, aconteça,
E dizem a luz do Sol,
Você virou a cabeça,
De um brotinho do Tirol.
- 9— Si dizem, falam de mais,
No caso de eu me meto,
Que estás perdendo o cartaz
Na rua Amélia Barreto...
- 10— Dizem filhas de Candinha,
Você não joga em branco,
Vai casar com uma priminha
Que pousse gaita no Banco.
- 11— Caso de faca e pistola,
Cheirando a tragédiainha,
Você está virando a boia
De uma loura casadinha...
- 12— O boato aqui se alarga,
Na cidade, canto a canto,
Que você aqui não paga
Nem mesmo promessa a Santo.



Severino Fernandes de Oliveira Landim

Com uma larga folha de serviços prestados a causa pública, Severino Fernandes de Oliveira Landim, acaba de receber o premio merecido do illustre Prefeito da Capital do Estado, Dr. Crêso Bezerra de Melo, nomeando-o Diretor efetivo do Patrimonio Municipal. O Decreto datado de 6 de Fevereiro do corrente ano, é um premio aos bons serviços desse digno funcionario e foi bem recebido não só pelos seus colegas e amigos como pela pobreza do município de Natal.

MILHO VERDE, sente-se bem cumprimentando-o.

MARIA GALHARDO GOMES

DA SILVA, agradece a madre

Paula Frassinete, uma graça

alcançada com promessa de

publicar.

Natal, 15 de maio de 1952

Fábrica de Massas Alimenticias IPIRANGA ANISIO FURTADO

Fabricante das afamadas MASSAS ALIMENTICIAS marca **IPIRANGA**—MACARRÃO,
FALHARIN, MASSAS PARA SOPA, Unico distribuidor de SAL FINO,
em saquinhos, **IPIRANGA**

RUA PRINCESA IZABEL, 430 — TELEFONE, 1239

End. Telegráfico: IPIRANGA — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Mande confeccionar suas roupas na
Alfaiataria e Camisaria
«MONARCA»
 DEPARTAMENTO INDUSTRIAL DA
CASA RUBI

A JOIA DO COMÉRCIO NATALENSE
 Rua Dr. Barata, 202, FONE, 2115 — Natal — Rio Grande do Norte

GENESE...

* * * * *

Custodio, brasileiro. Simplicio, português.
Atravessam a Praça Sete, conversando com
bons amigos. Noite fria, sua de algas
anos, quando ainda via inverno.

Simplicio — (zangado) Raios que os partam!

Custodio — Deixa de neuras, homem. Olha, não me fale mal dos turcos. Eles representam a oitava maravilha do mundo.

Simplicio — Estais a pruvare que bestes a custa deles...

Custodio — Graças a Deus. Queres ouvir uma historia? Senta-te aí. Deus estava irado. Ter tanto trabalho de dotar um paraíso a aquele ingrato do Adão, com agua, luz, comida, mulher bonita, conforto, etc. etc.

Simplicio — (interrompendo-o) Só faltava cinema falado, cantado, sincronizado...

Custodio — Vá lá. Faltava o cinema falado, mas era gosado. Eva somente valia por todas as estrelas americanas. E ele, o

nosso primeiro pai, a dar-lhe aquele pago, ficando monstruosamente em cima da bucha. Foi então que o Senhor chamou Adão aos carriteis e o esbrégue, o primeiro esbrégue deste mundo, foi tremendo:

— Has de trabalhar para comer e vestir! Tudo custará o suor do teu rosto! Tú que foste criado para ser o Rei da criação, has de ser eternamente escravo!

Simplicio — O homem parece que tú foste testemunha de bis-ta...

Custodio — Adão suportou calado aquele «bale» ao mesmo tempo que pensava com os seus botões:

Simplicio — Que botões, estupoire, si ele nem tinha roupa...

Custodio — É verdade pois pensava lá com os seus dedos que cobria a ele a «obrigação», não faltava. Era só ter uma sociedade com outros milhomens. O sapo, vestiu. E Adão, atrapalhado com esse capitulo, humilhava-se.

Simplicio — Fosse hoje, busteira. Esse negocio de bestir nem daba que cuidar. Quanto mais nú, melhoire...

Custodio — Não interrompas, homem, que já vai chover. Adão implorou:

— Senhor! Sêde misericordioso connosco. Pecamos, é verdade, mas que é isso diante da vossa complacencia?

Mas o Eterno estava zangadissimo!

(Conclui)

ARMAZEM LUCENA

DE JOSÉ LUCENA & FILHO, LTD.

SUCESORES DE JOSÉ LUCENA — CASA FUNDADA EM 1920

CAPITAL REGISTRADO Cr\$ 800.000,00

ESTIVAS, CERIAIS, FERRAGENS, etc. — VENDAS POR ATACADO

Rua Chile, 123/125 — Fone, 1514 — Ribeira — Natal — Rio Grande do Norte

CASA REI?

ELAS

- 1—Essa pergunta, não deve ser feita. Que algas estas são, vão despojar, em breve, a espinha de que desejais?
- 2—Porquanto tantos tantos mandaram, para irarem com os monges dos Santos farão logo se casar.
- 3—Quem não? casarás em poucos meses, meu filho, e eu te enviarei umas cartas ou cinco vezes.
- 4—Quem é assim, não ditosa e amá sem sair dos "trilhos", tem de ser, querida esposa, e enfim mãe de muitos filhos.
- 5—Não casarás. — E faz pena! — Alguém disto tem certeza, si não conheces, pequena, a que se chama — Fimésal.
- 6—Dizem que você se gaba: "Noivell, venel na peletal". — Olhe noivado se acaba até na porta da Igreja!
- 7—Talvez cases. Melhorou a tua deslita antiga. — E arranjou o noivo da tua antiga.
- 8—Casarás, assim teimosa. Valha-te a boa ventada! — Amélia, serás formosa. Mas, a "mulher de verdade".
- 9—Sim, casarás; casarás, acredita no que é sério: um viuvo encontrarás indo, um dia ao Cemitério.
- 10—Um "brótnho" fateligente; mas, preguiçoso; sem nomes tem, por ti, paléu ardente. — desejais morrer de fome?
- 11—Para que tanta alegria? Estão estas caminhas que continuas tão a pensar e a brótnhos.

ELES

- 2—Estudioso, inteligente as meninas te perseguem; porém, foje dessa gente... não deixes que elas te peguem.
- 3—Depois de muito apefreio desposarás a viuva de um amigo, sem recêio, num dia de muita chuva.
- 4—Não e não; não casarás; si queres é divertir... — sendo assim não acharás com quem maguas repartir.
- 5—Tens de voltar à amizade de alguém que jamais te esquece, e casarás, é verdade, si ela tanto te merece.
- 6—Tantas, tantas namora, quem tantas tem enganado, não deve pensar, agora, em casar, nem amarrado.
- 7—Casar é bom... Não casar é melhor. — Diz o rifão. — portanto vai hesancar, continua, solteirão.
- 8—Uma graciosa senhorita, dona de muitos Cruzeiros, faz que te ama; mas é fita, e tu não és dos primeiros.
- 9—Sim, senhor! si um feiticéiro vai a negócio arranjá, — os pais já têm dinheiro. — nem precisas trabalhar.
- 10—Tu, não pretendes casar, si enfim confessas que queres ver o Divorete passar para trocar de mulheres?!
- 11—Estás mesmo apaixonado; porém, aquela menina tem um outro namorado. — é todo o dia na esquina.
- 12—Que aceitas um bem conselho; sinceramente isto creio; mas, procura, olha, um espelho, contempla-te — és muito feio!

DIVAGACÕES

José MOISÉS GRLO

Sacudido por emoções violentas de um amor fracassado, busquei distração para meu espírito vacilante, em lugares diversos onde pudesse sentir-me completamente só, distante do borborinho incômodo da vila. Perambulei pelos lugares mais longínquos sem que conseguisse acalmar meus nervos incontrolados. Estaquei nos locais mais desertos procurando repouso para a minha alma desiludida.

A lua indiferente ao meu sofrer, mantinha-se serena no espaço, desdobrando o seu grão prateado sobre os carnaubais que, em erção impável pareciam espectros de guerreiros em rigorosa posição de sentido, formados em batalhões fantásticos; de um exercito extinto.

O luar, como se fosse uma chave de neve, semelhava um enorme lençol estendido por sobre a varzea, dando um colorido excessivamente alvejante às areias finissimas do bonançoso Rio Açú.

Pendência de Cima mergulhou em um misterioso silencio sepulcral.

De súbito, um nevoeiro improvisado, oculta involuntariamente a lua no momento em que diviso ao longe, agora, através de um luar opaco, ao pé de um denso carnaubal, um trecho do Rio Açú, onde outrora existia a antigüíssima vila do Rosário. Sinto a antigüidade. Pensamentos estranhos povoam meu cérebro. Tudo é calma. O mundo está envolto numa profunda tris-

Conclus na pagina 31.

Amas, senhoras donas de casa!! — Se quereis fazer realmente economia em vossas compras de generos alimentícios, não tenhas duvida, dai preferéncia ao grande

ARMAZEM NATAL

O estabelecimento que nesta Capital distribue artigos de primeira qualidade, a baixos preços e

entrega em domicilio. — Av. Rio Branco, n. 567

(Esquina da Rua U. Caldas.

— FONES 1210, 2311

Saboaria Luz, Limitada

Fábrica e Escritoria: Rua Ocidental N. 9 e 9-A — FONE 1271

END. TELEGRAFICO « PRIMOS »

CARIOCA, VENCEDOR, GAUCHO E RIO ANTE

Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

Instantaneo... Guarapes

... Você minha bonequinha de carne, passou naquele domingo triste pela minha rua, deixando a impegnada com o perfume oriental do seu corpo moreno... Você passou indiferente... E eu, fiquei tristemente a contemplar o ritmo do seu andar de menina-mulher até desaparecer na curva da calçada.

o
o o

Não imaginas minha Tulipa Morena, o mal que me causou a sua indiferença, naquele domingo triste... Creia-me, que para remediar a desdita do seu capricho de mulher nova entregue a insensibilidade dos seus desejos, fumei um cigarro afim de desviar o pensamento do que se passou, e na sua espiral azul, vi o seu vulto como

uma visão inédita a ballar dentro do meu «Eu», fazendo-me reviver os momentos passados na angustia de minha solidão.

WALTER POTYGUAR

Ao Historiador e cartógrafo Dr. F. de
Camara Cascudo

Historico solar, agora deslizado?
Viva recordação dos alhos dos viajantes,
o teu corpo se vê, tendo ruínas ao lado
— a capela que foi dos votos incessantes.

Os teus olhos também lembram o passado
Tuas mãos em flor, teus regatos coleantes,
teus passaros, teu céu, teus canchãos, teu gado,
teu porto que embulou tantas nações.

De fronte o casarão, os três cômodos
porventura, talvez, unidos ao seu
em triste sarfahur, constantes companheiros.

Embebidos de sol, o vento lhes beijando,
estendem para o céu, com tanta suavidade,
os braços quando estão Guarapes evocando.

XAVIER ARAUJO

O desenho é uma arte sublime,
fina e agradável: fala ao espírito
e à inteligência; recreia, distrai,
aperfeiçoa e educa os sentimentos humanos.

SEUZA LUIS

JOSÉ DE BRITTO COMERCIO E INDUSTRIA S. A.

— EXPORTADORES —

Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco

MATRIZ

End. Teleg.: BRITTO — Cx. Postal, 292 — Telefone, 9231

RECIFE

PRENSA HIDRAULICA em Natal — Telefone 1251

FILIAIS

NATAL — Cxa. Postal, 129 • MOSSORÓ — Cxa. Postal, 60 • NOVA CRUZ — (Barra da Conceição)

USINA SÃO JOSÉ — Bairro Industrial S. Sebastião

End. Teleg. BRITTO — Campina Grande — C. Postal, 16 — End. Teleg. JOBRITO

AV. JUNQUEIRA AIRES — RIO G. DO NORTE

QUAL SERÁ MEU FIM?

ETIAS

- 1—Quem que não! — Si és ditosa,
e tens muitos namorados,
jâmais te esquecerem formosa,
nem os casados nem os casados.
- 2—E s' mais muito lembrada,
nem lembrada, acredita;
mas, isto não vale nada,
de nada, senhorita.
- 3—Quem que não! — Se é lembrado
quando quem fala em ciúme
que tens, exagerado,
abandona esse costume.
- 4—Muito lembrada és, garante
por causa dos teus vestidos
decorados tanto, tanto
que o povo os julga — atrevidos.
- 5—Não podes ser esquecida
quem possui boas pernas
caras de dar a vida
para que a Bem te consigas.
- 6—Aquele pobre, a quem das
esmólas, constantemente,
diz: ah! si eu fosse um rapaz,
jária invejando essa gente!
- 7—O que dizem? nem te conto,
atquem logo te avista
de Ponto"
do Ponto" Revista
- 8—Atimari, recosijados,
que procedes muito bem,
evitando namorados,
não dando linha a ninguém.
- 9—Jâmais serás esquecida,
jâmais, que sorte te esperas
graciosa, levando a vida
em constante primavera!
- 10—Quem quer fazer coleção
de namorados, não pode
afirmar ter coração,
— o teu amor é "pagode".
- 11—Viste, no último momento,
contando, orando, na Igreja
e não saís do pensamento
de um homem que te deseja.

DONAS BOAS

- 2—Terás, ao fim da jornada,
(Caso não surjam empecilhos)
Velhice calma — e cercada
Do carinho de teus filhos.
- 3—Adivinhar é proibido,
Bem sei, mas... (aqui pra nós).
— Terminarás sem marido,
No bloco das caritós.
- 4—O mistério dos arcanos
Devasando, eu te asseguro:
— Viverás bem longos anos,
Terás brilhante futuro.
- 5—Para que fínides a vida,
Sem máguas, sem dissabores,
E' mister, minha querida,
Refrear certos ardores.
- 6—Não cuides muito; o fim
Que te aguarda, ó minha bétia,
Não tem nada ruim:
— Tens, afinal, boa estrela.
- 7—Em desposar um ricoço
Teu anseio se resume:
Porém, cuidado! O fracasso
Terá por móvel o ciúme!
- 8—O que a sorte determina
Não há quem possa alterar.
Tranquiliza-te, menina:
Bem ditosa hás de findar.
- 9—Crêdo em cruz! Ave Maria!
Menina, deixa de pressa!
Tudo, enfim, tem o seu dia...
Hás de casar... ora essa!!
- 10—Há quem diga — e eu até crejo
Que isto de sorte é asneira.
Porém, não tens recebido,
Não hás de findar solteira!
- 11—Eis um caso resolvido
Por quem é manhosa, sonsa
Findar tendo por marido
Um tipo "anigo da onça"...
- 12—Quando o principio é ruim
O final é sem remédio:
Chegarás da vida ao fim,
Solteira... cheia de tédio.



Dr. Creso Bezerra de Melo

Prefeito de Natal

Humanitário clínico, modesto e criterioso,
e que muito vem concorrendo para
o embellezamento desta capital.

Figurinha de Sévres

JAYME DOS G. WANDERLEY

Figurinha de Sévres, delicada,
pedacinho de couza desejada,
que a gente quer, mesmo sem possuir.
Rosa pendida de franzina haste,
Maripôsa de amor que te queimaste
na lampada da vida, sem sentir.

Teu corpo tem a alvura das neblinas,
Tua boca, o perfume das boninas.
Tua cabeça, uma graça singular,
Teus olhos negros lembram duas
[frutas
bravas, colhidas em profundas grutas,
que nunca fôram vistas pelo luar.

Teus selos de um líver original,
quando a cambrala do corpete ergues,
parecem duas contas de coral,
engastadas em blocos de isobergo.

Tu tens, enfim, tamanha sedução,
que me provocas fúbrico desejo.
Não caberás, talvez, num coração,
mas, cabe muito bem dentro de um
[bêlo].

Sapataria Morena

DE ANIZIO DE SOUZA

Fabricação especializada em Calçados de Homens, Senhoras e Crianças.

Grande sortimento de Calçados e Chapéus,

especialmente para as festas Sanjoanescas a preços especiais.

RUA ULISSES GALDAS, 93—Teleg. CARZA—Fone, 1527

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Sapataria São João Batista

Adanto Trindade de Oliveira — Mercado Público, Cidade Alta — LOCAIS 2/6

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Vareado sortimento de Calçados para Homens,
Senhoras e Crianças, Pelos menores preços da praça.

SEJA DEFENSOR DE SUA BOLSA COMBATENDO A CARESTIA, FAZENDO SUAS COMPRAS

SAPATARIA SÃO JOÃO BATISTA

Natal e Praia da Redinha

*Rosa amelia da Natal, plantada
nos morros da praia da ridinha,
formosa praia, os banhos á tordinha,
tem o perfume da mesma rosa amada.*

*Tudo que é lindo, é Natal dotada,
belos templos, Santa Teresinha
encravada no Tirol a igrejinha
da bela Santa pura immaculada!*

*Ruas bonitas, avenidas certas
bem alinhadas, suas portas abertas,
aos que visitam a Natal querida,*

*Pelo rio Potengi, vai-se a Ridinha
deixa-se á Natal tão bonitinha
em procura do luxo desta vida.*

Natal, Fevereiro de 1952

LUIZ MAXIMO DE ARAUJO

METAFISICO

*Por que az reino do pensamento Grande Tor,
Se a morte é o que a alma levanta á Externa Vida
Que a Luz ascende — do Reino Astral, consolidado,
E lá Além vai deslucrar nretra guacora?*

*Por que cisnar ante o Pavor compensador
Quando na queda a vida foge a sua parida,
Indo viver no Excelso Reino, onde o Amor
É puro e santo e onde a morada é tão florida?*

*Quando se morre, aqui se deixa o orgulho insano
Haveres, fama, ouro, vaidade, e pedregoso
Para ir viver humilae — igual a todo humano*

*Vendo, do Além, a gente imerse... a do abismo
A alma, liberada, então dirá ao seu tirano
— Deus não te fez para viver em despotismo?*

Picuti — Paraíba

A César de OLIVEIRA

Tipografia Galhardo

SERVIÇOS TIPOGRÁFICOS EM GERAL

Rua Chile 161 — NATAL — Rio Grande do Norte

ALVES DE BRITO COMPANHIA DE TECIDOS S/A

End. Telegr.: «ACORES» — Telefone, 1271

Caixa Postal, 42 — Rua Chile, 171 — NATAL — Rio Grande do Norte

Casa Matriz: RECIFE

Filiais: Campina Grande, João Pessoa, Mossoró,

Caruaru, Arco Verde e ARMAZENS CAXIAS

Folclore

PALMYRA WANDERLEY

"Capelinha de melão e de São João, é de cravo é de rosa,
é de manjerico. Acordai e acordai, acordai João, não acordo,
não acordo que não quero não. Si São João soubesse, quando
era o seu dia, devia dos ceus à terra com prazer e alegria.
São João foi tomar banho com vinte cinco donzelas, as don-
zelas caíram na água, São João caiu com elas".

Que é das cantigas ingenuas, singelas
Das vinte e cinco pudicas donzelas,
"Queladas de iló?"
... no banho sagrado,
... enchendo beirando de amor?
... donzinhos tão brancos, das virgens de branco?...

Que é das corças de ouro maciço,
Dos melõesinhos da cereja florada,
Rodeando os cabelos da moça maluta,
Dançando na roda com o lago de fita
Azul amarrado
Na cabo de flandres do seu aparado.
Louvando e cantando ao Senhor São João?
A voz das cantigas antigas mais escura
E a dança de outrora, não se faz mais não!

Dancaramas do poço profundo da noite,
Onde prenderam o Batista
Que fazem silêncio sag,
Porque não foram a toada?

E o tempo responde: — acabou-se a inocencia
Acabou-se a candura, acabou-se a ilusão...
Não se faz mais batismo, em redor da fogueira,
Nem quem tem graça, em adivinhação.

Existe a malicia no calix dos livros
Que rompem, tão alvos, das sombras das noites,
E os veus maculados, são teus Salomé!

As mãos de amizade não mais se darão,
Na dança da roda do Senhor São João,
As moças não vêem, nos sonhos das ceias,
O noivo chegar...
No prato, as agulhas não vão se encontrar.

A clara de ovo não forma navio
Nem terra, nem nada
E o dente de alho deixou de protar,
Porque as donzelas não cantam as cantigas
Do Santo acordar.
Nem vão para as águas de rio Jordão
As águas banhar.
E as lindas cabelos, não mais querem usar,
Al tudo mudou!

Conclui na pag. 46



EXMO. SR. D. MARCOLINO DANTAS

ARCEBISPO METROPOLITANO
Estimadíssimo pelas reconhecidas virtudes
e elevada cultura

PROSANDO

Chegou o São João, o santo
quetido de todos, portador das
noites festivas, das novenas e
da fogueira.

Quem não sentirá saudade,
não evocará o passado em no-
tes como esta, cheia da mais
doce alacridade?

Os boemios felizes, as pan-
degas de outrora jamais serão
esquecidas, quem não se lem-
brará de Antonio Elias, João
Davi e Canindé França, figuras
principaes das serenatas passa-
das? Hoje tudo é ruim e nada
presta, não tem graça, e o São
João passa sem aquele en-

Continúa na pag. 46

"A EXPOSIÇÃO"

— MOVEIS —

EDSON MOREIRA SILVA

LOJA — ULISSES CALDAS 88-90

FONE 1313

DEPOSITO — ULISSES CALDAS, 91

Teleg. — EDIMOSH

Dormitórios — Salas de Jantar — Salas de Visita — Grupo de Ferro para Terraço —

Vidros — Espelhos — Veludo — Pano couro — Tapetes — Passadeiras — Etc.

VISITE SEM COMPROMISSO

a sua Moveleira e veja o seu sortimento

A NOVA PARIS

— D E —

BONIFACIO & CIA.

Miudezas em geral—Perfumarias—Armário—Bijoulerias—Artigos para presentes

End. Teleg: "LABOR"—Fone —2236

RIBEIRA

RUA Dr. BARATA, 195—NATAL—Rio G. do Norte—BRASIL

Noite de S. João

Lá no horizonte, o sól desaparece
E vem baixando o véo da noite calma!
Do outro lado, a lúa vem, se espalma...
Do vale extenso, a mata que floresce.

É noite de S. João!... Sinto minh'alma
Transfigurar-se toda em longa préce;
Uma fogueira abraza... o fogo cresce,
E fôgos, e balões, o mundo enfalma...

Vão recordando as lendas feiticeiras,
Os namorados, cegos de paixão:
—E fazem «catimbós» nas bananeiras!...

Entretanto eu tenho na imaginação
O tempo de menino, e das fogueiras,
Que me alentaram muito o coração!...

ABÉL CABRAL BATISTA

Vítima da Sêca

Cabisbaixa, sentada sobre a rede,
Curtindo a dor cruel que lhe consome,
A criancinha ha dias nada come,
Olhando os quatro cantos da parede.

Olhai! irmãos, o triste quadra, vê-de
A pobrezinha a prececer de fome,
Sem ter, ao menos um café que fume,
E um copo d'agua que lhe mate a sede.

E esta a cena que se vê a
A criança esperando a cada hora
O momento fatal de sua morte.

Não é possível que se negue o pão
A's pobres creancinhas do sertão,
Nesta sêca cruel que esmaga o norte.

ENEILO SILVA

DR. VENÉTRIO DE VIVEIROS

CLÍNICA GERAL

Milho Verde Cr\$ 5,00

Cons. e Resid. Av. Rio Branco, 716—NATAL

Exportadora Dinarte Mariz S. A.

EXPORTAÇÃO—IMPORTAÇÃO—INDÚSTRIA

EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS—Algodão, Minérios, Oleos vegetais e outros produtos do País

MATRIZ: Rua Cel. Martignano, 415. CAICÓ—Rio Grande do Norte

FILIAIS:—Av. Rio Branco, 151—13º Salas 1305-7—Tel. 42.0112—Rio de Janeiro

NATAL—Rio Grande do Norte—Rua Chile, 164—Caixa Postal 116—Telex. 1087

End. Tel. Geral "DIMARIZ"

Fabrica "Sta. Tereziuba" em CAICÓ—Oleos Vegetais—Refnaria—Sabão
Beneficiamento de Algodão—Usinas de beneficiamento de algodão em CAICÓ, AGARI, PICURUTU,
E SERRA NEGRA DO NORTE—Prensa Hidraulica para reenfardamento de algodão em NATAL
Agentes da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Garantia" do Rio

— REPRESENTAÇÕES —

Dois inéditos de Esmeraldo Siqueira

PERFIL N.º 19

Figura de fachada sugestiva,
Modos sérios. Fala grave e mansa,
Inteligência equilibrada, viva,
Gosta do amor discreto e da pilanção.

Se barba que entenda e glorifique a França,
Fazinha a obra do gaules, ativa,
Suavidade é dóbil como a da criança,
Entre o epismo e a amizade cativa.

Descearia defender o...
Quando que... isto é suspeito
Casa de... achar dinheiro?

Se tu, pois, um cantinho entrar também
Na terra nacional, mesmo sem jeito
Nem vocação para pelotão.

PERFIL N.º 20

Da terra de Castro Alves. A poesia
Por sinal lhe revolve a alma entusiástica.
Canta ao piano. Entre nós, todavia,
É cimo da hierarquia eclesiástica.

Responde alegre à crítica sarcástica,
Fazendo trocadilho noite e dia,
Uns lhe acham graça na pueril ginástica,
Outros o culpam de fatal mania.

Simplez e pobre, quase maltrapilho,
Pelo cristão rebanho se devêia,
Consolado com a lira e o trocadilho.

Natal, que ele cantou como a mais bela
Das filhas de Poti, chama-o de filho;
Tanto o santo varão vive por ela.

VENDO OU VOLTANDO...



... compra na FARMÁCIA SANTA CRUZ,
porque lá o preço é menor.

Mundo errado

Ha neste mundo imperfeito
Quem viva sempre a cantar,
Subsista tenha no peito
Um coração a sangrar.

Boneca de louça

Nessa gracinha de moça,
Você a graça contém
De uma boneca de louça
Que gente pobre não tem.

JOSUÉ SILVA

mem, transformado em can-
gica, pamonha e outros pra-
tos de igual sabor com que
se festeja a quadra joanina
da nossa formação cristã.

Louvo o esforço desses
rapazes, e aqui aproveito a
oportunidade para encora-
ja-los nessa tarefa bene-
fícita pela valorização do
nosso passado, uma vez que
eles realizam, sem o saber,

Valorização do que é nosso

Conclusão da 1.ª pagina

aquilo que poderíamos cha-
mar o «inconsciente da his-
toria». São eles os verdadei-
ros criadores do nosso fol-
clore, mantendo vivo e ace-
so o filão imponderável dos
nossos costumes e tradições,
tornando-se porisso dignos

do apoio e da solidariedade de
quantos amam e desejam o
progresso e a felicidade de
nossa terra, fiéis às suas co-
res tradicionais, aos seus
costumes mais caros, à sua
beleza natural, aos seus
idéias de vida simples, pa-
cata, morigerada e doce
como um sapoti maduro.

Valorizemos, moços, a
nossa terra e a nossa gente.

WALTER DUARTE PEREIRA

A maior organização no gênero de Livraria e Papelaria no Estado.
Grande sortimento dos livros adotados em todos os estabelecimentos de
ensino da Capital e do Interior.

Artigos de Papelaria em geral, pelos menores preços.
Descontos especiais, para os revendedores.

Matriz (Ribeira) — «Livraria Ismael Pereira» — Rua Dr. Barata, 165 — Fone 1203

Filial (Aiecam) «Livraria Moderna» — Praça Gentil Ferreira, 1367 — Fone 2042

End. Teleg. WALDUPE — NATAL — Rio Grande do Norte

F. Moreira & Irmão

Representações, Comissões, Consignações e Conta Propria
 Agentes da Cia. Internacional de Seguros
 Agentes da Fabrica de Fiação e Tecelagem «Confiança»
 Representantes da firma Rogerio Guerra & Cia. Ltda.
 Representantes da firma Importação e Exportação Inex Ltda.
 Representantes da firma Offset-Grá S.
 Representantes da firma J. Corrêa & Cia. Ltda.
 CAIXA POSTAL, 126 -- TELEG. "MORUS. -- FONE
 Rua Ferreira Chaves, 101--NATAL--Rio Grande do Norte

São João 1953

NEWTON NAVARRO

Sempre tivemos nas noites de São João, motivos de festa. Coisa mesmo familiar, em que o bom posto era uma mesa larga e cheia de cangica, pomonha, milho assado e talhadas de "pé de moleque". Em alguma oportunidade de mais rara, tínhamos convidados das fazendas vizinhas, mas geralmente vivíamos a intimidade da família, do povo de casa e de outros tantos parentes, que vinham nas vespéras do dia do Santo, participar do acontecimento. E a casa grande e convidativa, com a grande fogueira no terreiro de frente, abria no escuro da noite as suas largas janelas, donde queimávamos fogos de vista e parecia subitamente inaugurada para uma grande festa. Creio que são ainda as melhores festas, essas em que os convivas se sentem mais senhores das homenagens e quando podem na sala comunicativa e tão cheia de lembranças, mostrar com toda a sinceridade as emoções mais guardadas e rir e brincar sem a necessidade do tregalho ou da falsa máscara que protege conveniências. Assim fomos convivas de tantas noites de vinte e três de junho com uma boa parte da família em redor da vasta mesa da Bela Vista e tivemos razões sobradas para armazenar lembranças e represar saudades, agora nessa noite de hoje com

os mesmos risos de luz, as mesmas cantigas e os palpites de felicidade em tantas adivinhações e "sortes". Foi nos compadres muitas vezes, deante das linguas de fogo da fogueira, assamos sobre as brasas grandes espigas trazidas zelosamente da varanda e queimamos os dedos em perigosas tentativas de acender num ticoço fumegante os fogos de bengala, os chuveiros de puro e as lagrimas de prata. Dêreis razão que tenhamos sanda-des dessas noites passadas. E que tenhamos presente também toda aquela paisagem noturna, subitamente reaccesa pela vontade enorme que nos alcança agora de recuperar todo o passado. Como se outra vez, debruçado no tempo daquelas janelas pudessemos fogo a qualquer um daqueles magicos artificios que trouxesse para o nosso lado a visão perdida, com todos os preciosos detalhes, rostos, vozes, pratos fumegantes e sobretudo o saber de antigos grãos de milho verde assado. Mas somente agora podemos sentir o que perdemos; acumulamos sem saber uma parcela enorme de acontecimentos que jamais poderíamos voltar a viver e a realidade de hoje é simplesmente acabrunhante. Volta o calendário com a data de costume a

noite de festas, folhetins com adivinhações e descobertas de felicidade, surgem motivos para lembranças de alegria e a gente que se sente tão carregada de lembranças não acredita francamente que os tempos de mais tarde sejam melhores do que os de ontem. Quebram-se até a memória de das nossas festas. O baile do dia dispersou a reunião da família, os corações de luz acendida maltrata a realidade selvagem da festa. A COARTE belará o milho verde e o milho quanto nos sentamos, em todo ano e qualquer coisa que se besta, em cada um, sentimos que arrancam dos nossos alburns de sentimentos velhos, recortes com fotografias e imagens passadas. Outro dia conversei com um amigo sobre essas coisas e ele meio afastado das novidades e descobertas, meio desistente de acontecimentos melhores, sentenciou qualquer coisa que aproveito agora para terminar esta cronica: "São Navarro, me dizia ele, sou muito mais velho e mais velho, com muita experiencia, o teu tempo de agora é coisa muito fina, o tempo de Coca-Cola, de roupas de nylon e de brasheiro, é muito bom, mas não tem nada de "lar made USA" -- pra que esse negócio mais de São João com certeza a reunião de família". Esse negócio já passou, foido meu tempo.

J. FERNANDES & CIA.

Endereço Teleg.: FERNADIA — Caixa Postal, 50—Fone, 1649
 RUA TEOTÔNIO FREIRE, 218

Inscrição n. 582—Edificio Proprio—NATAL—Rio G do Norte—BRASIL

DISTRIBUIDORES DODGE

AUTOMOVEIS, CAMINHÕES, ONIBUS E CAMINHONETES

Peças Genuinas * M O P A R *

OFICINAS: — Reparos em Motores Diesel e Gasolina

Soldas: Elétricas, Oxigenio, Acetilene, etc.

tinturas: Duco em Geral — RUA PEDRO SOARES, 146

Amor proibido

POR WILSON DANTAS

Nunca falei contigo um momento sequer.
Nunca ouvi tua voz que dizem tão suave.
Se pela tua eu vou e tu vens, ó mulher,
Passas indiferente, encantadora e grave.

Deve ser o teu riso o gorgêio de uma ave.
Reveste a tua face um doce rosticler.
Mas, nunca eu te vi bem, pois, passas sempre grave.
Mostrando não querer, a quem tanto te quer.

— te de agosto —
a parte ver.
sublime rosto.

— vezes eu pressinto,
— vivo, te dizer
— poder eu sinto.

Permuta

POR WILSON DANTAS

Dizem em tua carta: «Por favor,
Devolva os meus retratos, pois não quero
Que conserves vestígios desse amor
Que um dia entre nós dois foi tão sincero».

— Atendo-te ao pedido: O portador
Hoje te entregará, segundo espero.
As lembranças que ainda com fervor
Guardo daquele tempo que venêro.

Assim te remetendo o que cobraste,
Desejo receber o que levaste
De mim, mas, se o fizeres sem ressabios.

Estou cobrando os beijos que te dei:
— As pérolas do amor que derramei
Sobre a corôla rubra dos teus lábios.

BILHETE

EVARISTO DE SOUZA

Presado Galhardo Gomes.

As fogueiras e lanternas multicores,
que de longe nos pareciam lagartas
de fogo coleando pelas paredes das
casas enclavadas nos bairros mais
distantes do nosso querido Natal.
Lembro-me das violões plangentes de
Heronides França, Luiz Thaumaturgo,
Antonio Elias, Joaquim Turco,
João de Mamã e tantos outros que
faziam e promoviam as deliciosas
cangicadas próprias dessas noites
maravilhosas do Santo Casamenteiro.
Lembro-me dos bailes improvisa-
dos, animados pelo humorismo sadio
de J. Vadio e do Dr. Sabe Tudo, nas
casas das afilladas e das comadres
de fogueira. E assim, meu caro Ga-
lhardo, com lágrimas nos olhos, re-
cordo todo esse passado feliz que
jamais podemos esquecer. E as so-
renatas improvisadas do velho Ca-
valcanti Grande, com Canindé de
França, João David, Israel Botelho,
Francisco Botelho e tantos outros se-
resteiros que faziam as boas tertu-

las juaninas daquele tempo! Ale-
crim, Solidão, Rocas, eram os recân-
tos pitorescos para as nossas farrás
prediletas. Hoje, tudo esquecido!
Tudo mergulhado no mais profundo
silêncio. Assim mesmo com todo esse
progresso, com toda essa carestia,
com toda essa ganância dos espe-
culadores, inda, vez por outra, em
noites brancas de luar ouço e escuto
no meu coração a voz do meu amigo
Santos Lima, que se alteia majiosa
pelo espaço, cantando assim: —

“Meu São João!

Este ano me atenda,
Dou-lhe um pano de renda
Para pôr no seu altar;
Já faz três anos,
Que no adro da capela
Eu acendo uma vela
Para o iluminar!”

E, escutando-o ouço a voz do meu
próprio coração, segregando dentro
da noite: — “Como hoje é tudo di-
ferente! Poetas, cantôres, serestei-
ros, trovadores, repeti o que disse o
grande vate potiguar Ferreira Itaju-
bá: —

“Dezembro volta, mas não volta o
passado”.

Você pediu
umas linhas, a
para as pági-
DE, revista que
solicia das noites
capital, graças ao
dicação espontâ-
inteligente José
Lembro-me que em
colaborei para o
enviando-lhe alguns
publicados entre a
colaboração de outros
intelectuais contemporâneos, cujos me-
ritos são conhecidos de todos nós.
Agora, meu caro Galhardo, já me
sinto com a memória retardada. Com
dificuldade escrevo alguns versos.

Na prova, então, nada lhe posso
dizer, porque além de me faltarem
idéias, não encontro assunto que possa
ser por mim desenvolvido dentro
do “mister” de uma santa inspira-
ção, cuja leitura mereça atenção dos
inúmeros leitores do MILHO VERDE.
Sei apenas que lhe posso dizer que
os bons tempos já lá se foram den-
tro da distância que para mim sig-
nifica um passado de dôces e inefa-
ves lembranças! Lembro-me das
noites de São João, iluminadas pe-

O DRAGÃO

DOS

TECIDO

O REI DOS BARATEIROS



Adão e Eva não
se vestiam

porque naquele
tempo não existia

O Dragão
rei dos BARATEIROS

Rua Ulisses Caldas, 113

..... FONE 1906
NATAL CIDADE ALTA

Drogaria Brasil

— D E —

J. CABRAL FAGUNDES

Completo sortimento de Drogas e Perfumarias dos melhores fabricantes
VENDAS EM GROSSO E A VAREJO

Matriz: — Rua Dr. Barata n. 176 — Telefone 1175

NATAL — Rio Grande do Norte — Inscrição: 127

— FILIAL: —

FARMACIA BOM JESUS — Praça Gentil Ferreira

Em classe:

Aluno: — Professor, qual será o aumentativo de alegria?

Professor: — Meu filho, os gramáticos recomendam que, sinteticamente, digamos alegria. Por exemplo, com o meu aparecimento, um alegria invadiu toda a família. Como você deve lembrar-se, muitos substantivos mudam gramaticamente de gênero, quando assumem a flexão aumentativa.

Aluno: — E se eu não souber em pregar um termo único para o aumentativo, posso dizer que — uma enorme alegria, uma grande alegria, uma extraordinária alegria invadiu toda a família, com o meu aparecimento?

Professor: — Perfeitamente. Nem sempre é possível dar-se idéias de aumento, com um termo único, isto é, empregando-se o aumentativo sintético ou orgânico.

Com as palavras — galo, poeta, ventre, asa, pérola, irmã, amigo e muitas outras, não é possível usar-se, em boa linguagem o aumentativo sintético.

Os mestres da língua aconselham que digamos: Um galo grande, enorme, agigantado; um ventre grande, crescido, fora do comum; um poeta notável, eminente, ilustre, insigne;

uma asa grande, enorme, imensa; uma grande pérola; uma irmã grande, forte, de estatura elevada; um grande amigo, um amigo cem por cento, etc.

Aluno: — Professor, ontem ouvi um rapaz dizer que sentia um amorão danado por um "broto" que ia passando naquele momento. Fiquei a pensar se ele devia dizer um amorão ou um amorão. Que me diz o senhor?

Professor: — Os mestres não escreveram — amorão ou amôrao, empregaram — amor profundo, imenso, extraordinário, inexpressável, imortal, infinito. O indivíduo, quando loucamente atacado por essa coisa que se convencionou chamar — Amor, manda a gramática às fadas, e se expressa como quer e como gosta. O amor quer lá saber de Gramática nem de Gramáticos.

Aluno: — O senhor não se aborrece, se eu fizer mais uma perguntinha?

Professor: — Não, meu filho, pode fazer quantas quiser; falei um pouco mais alto, porque me recordei de que fui também vítima, há muito tempo, de um desses ataques de loucura.

Aluno: — Censuram-me porque eu disse: Papai comprou uma casona. O senhor acha que eu errei?

Professor: — Os gramáticos reco-

mendam para aumentativos sintéticos aglutinamos ao

ção, arrão, igão, a...
O povo inculta os aumentativos dessa maneira: Com bem que o aument. manzorra; de saço, luzerna; de ave, ave, peirão; de chapéu, chapéu, de peirão; de feio, feinhão; de lico, licarrão; de falta, falta, de gale, galeão; lenço, lençalho; de navio, navarra; de olho, olheirão; de passaro, passarona; de pato, patorra; de sapato, sapaterra ou sapatola; de tubo, tubalão; de sapo, saparrão, e assim por diante.

Maximino Maciel admite casona, em se tratando de linguagem popular. Os mestres recomendam para o aumentativo sintético — casão ou casarão e para o analítico ou inorgânico — casa grande.

Aluno: Observei que para formar o aumentativo com o adjetivo grande, às vezes, é indiferente colocar-se o aludido adjetivo, antes ou depois do

Continua na página 17



Fogões "WALLIG"

a lenha, a carvão e elétricos

A marca de confiança, que não precisa de propaganda

DISTRIBUIDOR:

LUIZ DA CENHA MELO

Praça Augusto Severo, 105 — Fone

Teleg: «MELILO»

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Movelaria "IDEAL"

— D E —

Cícero Medeiros & Filho

(Firma registrada na Junta Comercial sob n.º 1740) — Rua Amaro Barreto, 1346-A

FONE 2011 — Teleg. MOVIDEAL — INSCRIÇÃO, 308

MOBILIÁRIOS DE TODOS OS ESTILOS

em todas as Praças. Não façam suas compras antes de visitar a

IDEAL -- NATAL -- Rio Grande do Norte

Bandeira do meu Brasil

Aos Ilustres Sacerdotes Neves Gurgel, Eymar L. Monteiro, Pedro Luz e Conego Eugênio Sales, verdadeiros representantes da Religião Católica Romana e grandes servidores de Cristo.

LIRIO DA ROCHA

Bandeira do meu Brasil.
Símbolo santo da paz!
Meu coração varonil!
Te esfuma cada vez mais.

Salve! Pendão adorado,
Famula verde e gentil!
Por todos será amado
Pavilhão do meu Brasil!

Es o guia sacrosanto,
Do meu peito juvenil!
Ven ouvir este meu canto,
Bandeira do meu Brasil!

Se esta Pátria estremecida
Precisar do meu luzil,
Tua será minha vida,
Bandeira do meu Brasil!

Lembras-te, meu bom amigo
Como foi que se passou?
Comemos muita cangica
E muita gente dançou.

Bilhete a São João

São João:

Eu não quero dizer neste seu dia,
pelo que o Sr. tem grande culpa.

A sua culpa, São João, consiste em
ter me assegurado naqueles bons tem-
pos que nunca consentiria que a mor-
te roubasse do nosso convívio aqueles
que festejavam no seu dia com tanta
prazer, com tanto ardor.

A sua culpa, São João, consiste
ainda em ter consentido que os que
não morreram, envelhecessem, quando
o Sr. me afirmou tantas vezes que os
seus amigos, aqueles que festejam o
seu dia aqueles que comiam cangica,
milho assado, arranjavam comprades,
afilhados, cantavam modinhas de vio-
lão, tudo faziam para dar muito bri-
lho ao seu dia, nunca envelheceriam,
viveriam sempre no mar de fôsea da
mocidade. No entretanto, São João, o
Sr. deixou que a morte, essa safada,
impiedosa, carregasse para o
seu reinado, Cavalcante Grande. Eto-

Conclue na pag. 27

Agora tudo mudou
Como se nada passasse.
Digo eu ao bom amigo:
Ah! Se o passado voltasse!

Natal, 6 de Maio de 1953.

LUIZ FERREIRA DE SOUZA

Maio de 1953

IVO FILHO

Ah! Se o passado voltasse!

Dedico ao meu amigo
Vereador Antônio Felz da
Silva.

A 23 de Junho
Do ano de trinta e seis.
Eu o Antônio Felix
lá brincava dessa vez.

Nossa viagem de São João,
Milho, cangica e vontade,
E batemos a legua
Por um grande quantidade.

JUNHO E JULHO

Verdadeiro botafora de fazendas no gigante dos tecidos.

CASA DO ANTENOR

PRESIDENTE BANDEIRA, 408 — Receba no ato do pagamento
um cupom numerado, e venha no dia 30 de Junho, com o mesmo para
receber o brinde a que fez jus, um corte de linho para
cavalheiro, ou um corte de seda para senhora.

Este sorteio está na CASA DO ANTENOR no sorteio de 30 de Junho.

— CASA DO ANTENOR —

Fabricação artística de Moveis de estilo e Instalações Comerciais

Rua Amaro Barreto, 1223 — ALECRIM — Fone n.

Segurança e perfeição

EDIVALDO RODRIGUES DE C.

NATAL — RIO GRANDE DO

A FILHA DO PALHAÇO Três dias de Junho

(Conto sem a partícula "QUE")

AURELIANO MEDEIROS FILHO

Estava-se em 18 de Março de 1890. Lelita, a filha única do palhaço do "GRANDE CIRCO GRANADO", amaldiçoara doente. O termômetro marcava 41 graus de febre e seus olhos perderam, repentinamente, toda vivacidade.

Zumbi, o palhaço provocador das mais estridentes gargalhadas, fixava o olhar sobre a filha moribunda com um gesto sentimental, revelando toda angústia de um coração doente e agonizante dentro do peito.

Uma lágrima imprevista corria-lhe pelas faces desbotadas e trêmulas como uma gota de orvalho desprendida das pétalas de uma rosa.

E, naquela noite trágica de 18 de Março de 1890, o "GRANDE CIRCO GRANADO" anunciava novas funções e as mais descontraídas piadas, oriundas de um artista consagrado por todas as platéias. Desse modo Zumbi divertia a população e levava em cada coração toda alegria da vida.

A noite estava linda. Os céus es-telados brilhavam nas constelações

Notas de JOSÉ FAGUNDE

Segunda-feira, 23 de Junho. Era o melhor dia da semana: um sábado. Dez horas após a realização de uma empírica prova de Economia Política, fui participar da grande soiree dansante, organizada pelo Diretório Acadêmico de Direito, na sede social da «União Beneficente Portuguesa». Tive a felicidade de Ver e Sentir os prazeres que a nossa profissão nos reservou. Vi reuniões

num ambiente de amizade entre colegas e no ar de liberdade atagosa, graça da «Mártira» do dia 2 de 1952. A garrafa de Whisky e gerava discussões. A esta altura conheci Darcy. Uma moça simpática, Educada. E romântica.

Terminada a festa sai, em companhia do contista, Wanderley Carvalho, com destino a pensão que nos abrigava. Triste. Cabisbaixo. Saudoso. Andando pensamentos vagos. Na manhã do dia 22, domingo, revi Pajussara. Os poetas bem que têm razão. A impetuosidade das ondas desafiavam menos os bambuzais do que as mãos secas e os brotinhos macios.

de miríades de estrelas e a lua equiva com a sua luz prateada beijava desceidada os campos e os mares, as praias e as tenebrosas matas onde dormiam no sossego das coisas, as aves e as feras.

Tudo era luz, poesia e alegria, mas, somente no coração do jovem palhaço, em vez daqueles fios de prata desprendidos pela lua branca e merencória, penetrava o rio agudá.

Conclue na pag. 39

Conclue na pagina 39

Água Sanitária

para embranquecer a roupa, para limpeza de assoalho e desinfecção de aparelhos sanitários

Use **AGUA SANITARIA** a venda n

Farmacia Navarro — Amaro Barreto, 1304

FONE, 1180 — NATAL — Rio Grande do Norte

MILAGRE INESPERADO

ANTIDIO DE AZEVEDO

Luisinha, esbelta, arvel, ligeira-
mente morena, de nariz grego e boa
paizão, com todos os predicados
exigidos para uma esposa ideal, via-
o entanto, se passaram os anos sem
se apresentasse um candidato à sua
mão direita. Filha do capitão, pobre,
mas sempre



Antonio Antidio de Azevedo

Poeta, tabelião, aposentado do 1.º Ofício desta
capital, atualmente Prefeito Municipal de Jar-
dins e Sertão, sua terra natal, nosso colabo-
rador e um dos animadores de MILHO VERDE.

de costume, apesar de ter dormido
pouco. Fez um café, penteou-se, pin-
tou-se e se debruçou sobre a janela.

Os rapazes, quase sempre estran-
hos, passavam indiferentes à sua
presença. A moça desapontou-se e,
num momento de impensada revolta,
pegou o santo, que ainda se encontra-
va na sala de frente, e jogou-o vio-
lentemente sobre a via pública.

Por mera coincidência, passava
pela rua, na ocasião, um rapaz des-
conhecido, que fora atingido em
chefe pelo santo, assim arrojado à rua.

Pequena não foi a surpresa com
que o estranho transeunte recebeu o
choque. E mais surpreso ficou ao ver
que se tratava da imagem de um
santo. Como era natural, o jovem des-

conhecido procurou saber o que
ocorria e entregar o surpreendente
objeto à sua dona.

Voltando a si, Luisinha desman-
chou-se em desculpas perante o aci-
dentado, alegando que na casa havia

(Conclue à pag. 38)

CANGICA SERTANEJA

Antidio de AZEVEDO

Quem nasceu na capital,
Quem vive neste rincão,
Não conhece o sabor real
Da cangica do sertão.

Da cangica apetitosa,
Branquinha, da cor de prata (*)
Com sabor de mel e rosa,
Machida pela mulata.

Do pratinho primoroso,
Feito em tijela de barro,
Ao braseiro frágil e fino,
Sobre trepes de picarro.

Da cangiquinha mimosa,
Com cheiro de devoção,
Feita por mão magra,
Nas noites de São João.

Desse engodo tão gabado,
Que só prepara a mulata,
Pra ceia do namorado,
Ao voltar da serenata.

(*) Há quem pense que toda can-
gica é amarela, mas a cangica
feita de milho branco com o
açúcar cristal, é completamente
alva.

Um dia, porém, decidiu-se a fazer
a última tentativa. Era a véspera do
dia consagrado ao precursor de Pa-
dua. Preparou o altar, fez bolos, do-
ou as outras guboseimas. Distribuiu
corações, especialmente aos rapazes
de sua maior simpatia. Têve, enfim,
a casa cheia e alegre.

Tudo aproveitou muito bem, num an-
fônio todo sereno. Mas, notava Lui-
sinha que os rapazes se conservava-
em cada vez mais a esquivar aos seus
olhos. A moça, perfeitamente apta
a perceber qualquer das suas con-

Na segunda da noite, o seu ap-
to não pôde mais tarde do que

JUNHO, mês da fogueira, e as LOJAS PAULISTA estão queimando milhões de
metros dos afamados tecidos marca «Oito» por preço nunca vistos.
Vem uma Visita às populares LOJAS PAULISTA e compreem durante este
mês com descontos de 10 até 40%.

Seja inteligente compre nas LOJAS PAULISTA e despence o lucro de
INTERMEDIÁRIOS

Lojas Paulista

Terra

Avenida Rio Branco

Alecrim

MOISÉS DIEB

Venda e conserto de canetas automáticas, gravações em plástico e metais
instalações elétricas fluorescente, consertos em máquinas fotográficas
mecânica miniatura de precisão, artigos de utilidade doméstica.

Rua Cel. Bonifácio, 204 — FONE, 2210 — NATAL

São João

Por JOÃO SOARES

Noites dos saudosos tempos
que não voltam mais! Noite de
recordações até as lagrimas!

Foi em Junho d'antanho, lá,
naquelas priscas eras, ali pela
Rua Nova, hoje Visconde do
Rio Branco, sem calçamentos e
bondes, sem luz elétrica e sem
microfone; ali na arenosa Rua
Nova, toda de fogueiras rodea-
das de bananeiras e mamoei-
ros, de busca-pés e pistolas,
que nos sentíamos enleados
nas mais doces e ternas poe-
sias da vida que passou para
não mais voltar.

As lindas morenas daquela
antiga Natal apareciam como as
fadas encantadas das lendas, a
nos encher os olhos sequiosos,
de ano em ano, nos dias festi-
vos como os das fogueiras, nos
falando através dos furtivos e
inamorados; nos aclarando a
alma com a luz dos sorrisos

doces e apaixonados!

Não tínhamos então as apro-
ximações, os acõchegos faéis
dos modernos encontros e quer-
nos parecer que havia naqueles
bons tempos mais encanto na
linguagem dos olhares, na per-
muta de risos sadios e cheios
de promessas.

Muitas e muitas vezes nos
achavamos as janelas dos mo-
destos lares, assistindo aos tra-
dicionais terços em família, di-
ante de um altarzinho a um
canto da sala preparado inun-
dado de luzes e de flores!

«Se São João soubesse
Quando era seu dia
Descia do céu
Com muita alegria.»

Era a musica que nos chega-
va aos ouvidos, repetida pela
garrula creançada de joelhos,

ELA..

Ao amigo

Ela passou por
Certa vez
Indiferentemente,
Como se não me v
Passou como uma
Silenciosamente.

O meu olhar seguiu a triste gente,
E eu fiquei pensando
Intimamente...
Se ela tivesse
O que eu quis dizer
E não lhe disse.

CLODOMIL C. DA TRINDADE

mãos postas diante da efígie do
Cordeiro de Deus.

São João! Como os dias adi-
antados que correm multaram
a santidade da tua noite de
festas! Nem mais os balzes

[Cachoeira, p. 37]

CASA MACHADO

— «Uma tradição no Comércio de Natal» —

Bebidas - Frutas - Conservas
ESTIVAS E CEREAIS

VENDAS EM GROSSO E A VAREJO

Rua Chile, 128 — FONE 1554

Av. Rio Branco, — FONE 2053

Minha Noiva de São João

LUIS PATRIOTA

(Da Ass. Norte-Rio-grandense de Imprensa)

São João,
Mais uma vez chegaste, ó noite amada!
Bendita sejas tu que mais se perdo,
com um grande livro aberto,
e sem embargo da memória já cansada,
me falas ao sentimento e ao coração!

"Pena que, hoje em dia,
mais te exalte, ó noite do zana,
consciência da vaidade num
do misticismo e de poe

Rio Grande do Norte

Ao espírito esclarecido e bondoso do
Deputado seridoense Teodorico Bezerra

Berço florido da hospitalidade,
Potiguarania intrepida e viril,
Nenhuma tem maior brasilidade
Do que tu, entre as terras do Brasil.

De Camarão possúis o sangue heril,
De Miguelinho a indomita bondade,
De Severo o caráter varonil,
De João Maria a doce caridade!

Teus santos, teus poetas, teus heróis,
Brilham na luz eterna de mil sóis
Encastoados no teu firmamento!

No sacrário de tua altiva História
Fulguram jóias de rutila glória,
Perolas do mais puro sentimento!

MILTON SIQUEIRA

P. R. BRASIL

Anuncie na mais poderosa amplificadora
natalense

Anúncios ouvidos em todos os quadrantes
da cidade

SEJA AMIGO DE SUA ESPOSA PROPORCIONANDO-LHE OS MEIOS QUE FACILITEM O TRABALHO CASEIRO

As dificuldades dos serviços domésticos se
resolvem com a compra de um fogão a querosene

"DAKO"

de gasificação automática.

VERDADERA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

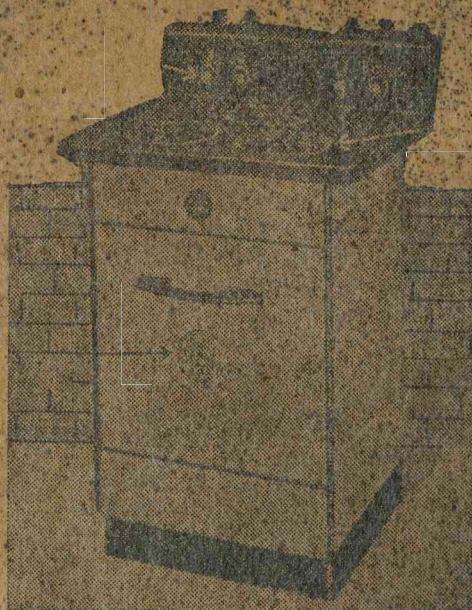
Economia-eficiência e perfeição — Limpeza absoluta,
sem fumaça, não produzindo cheiro. —
Aquecimento rápido, fervendo um litro de água em 7
minutos. — Funcionamento simples sem complicações
em pavor. — Produz chama azul não estragando os
vasilhames. — Tanque de combustível embutido no
mesmo fogão, podendo funcionar em qualquer parte.
Controle de combustível por conta-gotas, alimentação
regulável. — Forno amplo com temperatura controlada.
— Não há desgastes de peças nem desarranjos. —
Então, um FOGÃO IDEAL PARA RESOLVER O PROBLEMA
DA DÓSNHA.

Peçam sem compromisso uma demonstração do afamado fogão DAKO a querosene

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA FIRMA

CARLOS LAMAS

Rua Dr. Barata, 233 — Fone. 1159 — Natal



ARMAZEM "FREI MIGUELINHO"

Especialista em louças esmaltadas pó de pedra, porcelanas vidros e cristais tintas e oleos, ferragens em geral. Artigos domésticos, Baterias de alumínio e cutelarias etc. Filtros, quartinhas e artigos para presentes.

DE

LUIZ BEZERRA

Deposito e Redes para fornir Material para fogueteiros, es que permanente de fogos para todos os fins. A melhor casa vendedora do Estado dos melhores foguetes para as festas de São João e São Pedro.

Rua Frei Miguelinho, 73/77 — Esquina Ferreira Chaves — FONE. 1996

INSCRIÇÃO 281 — NATAL — RIO G. I. NORTE

ESTIVAS, BEBIDAS E CERIAS — VENDAS A VAREJO

SÃO JOÃO BAPTISTA

Aproxima-se os festejos Joanninos. Debruçados nas janelas do passado, seguindo a tradição todos se entregam aos folguedos da noite tão esperada e desejada. A diversão sob os mais variados aspectos é a nota característica da festa de S. João. Todavia, poucos talvez se lembram de meditar nos ensinamentos contidos na morte do precursor de Cristo. Sua morte veio por conta da liberdade de sua palavra, tendo sido ele a vítima da lascívia de monarca impio, dos ressentimentos de uma mulher debochada e dos sucessos de uma dançarina, cheia de impudícia.

O elogio de João Batista nos é dado pelo proprio Jesus Cristo: «Inter natos mulierum; non surrexit major Joane Baptista.»

«Entre os filhos dos homens, ninguém é maior do que João Batista» — Verdaderamente, foi

João Batista, o homem unico na historia, merecedor desta honra insigne de receber um tão grande elogio, da bocca do Filho de Deus. Poderíamos ao envez de tão somente nos dedicarmos aos folguedos, para um pouco refletir nas grandes lições que nos oferece a vida e a morte deste Santo. Filho de um milagre, anunciado pelo mesmo arcanjo da Incarnação, João Batista creceu na solidão, e a paciência foi a forja do seu caracter enérgico o castigo de suas virtudes. — Quando durante toda a vida, se prega a verdade e se pratica a virtude, não há maior glória do que morrer pelo que se pregou e praticou. Assim foi S. João, e entre os ensinamentos que dimanam da sua vida e da sua morte, vem a grande lição da força moral. Nada o fazia tremer, possuía apenas uma paixão, a paixão da

verdade. — A lição que se tira a guisa de guia, a meta, a direção para os tempos, o colapso dos valores e do sentimento que se tem a ante de nos qual estrela orientante, a figura do Batista, onde vamos encontrar a tempera de um caracter, e uma alma elevada e santa. — Oh! S. João, dai energia, caracter, força moral a todos indistintamente e especialmente aos que mais precisam em razão de seu oficio e viver na penuria destas virtudes morais.

Em 16-5-53.

PAULO PEDRO LUZ

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA

Teleg. ECOCIL — Fone. 1308 — Av. Tavares de Lira, 39 — NATAL

CONSTRUÇÕES EM GERAL

**Predios, Pontes, Estradas
de Rodagem, etc.**

RESPONDENDO-TE

Dezembro de 1952

amari. Queimar as tuas cartas,
 queimar, chorando,
 a a nessa vida!
 a dobrada
 ento,
 que adoramos tanto!
 atender ao teu desejo...
 este martírio!
 pre, e as tuas cartas,
 sempre farias,
 na mim somente!
 que tu' alma sente,
 saber!
 essa ventura
 na que rejeio...
 prio anjo!
 deste amor antigo
 meu amigo!
 andar, sorrindo,
 fadado!
 história, lida.

que
 ocu
 a, a,
 as, sim, em Deus eu creio,
 se las todas no meu seio!
 niga irã, mudas e finas.
 is falaria das nossas alegrias!
 rise epílogo do drama
 das nossas almas uma só!
 e que hoje sentimos, num desejo forte,
 brente ha de acabar pelas garras da morte!
 verás encerrado, enfim, nessa amargura,
 o esse amor, na minha sepultura!

CLARICE PALMA



Poetisa Clarice Palma

filha do saudoso Poeta
 FRANCISCO PALMA
 Autora de lindos Poemas.

BRIGADA DE CHOQUE

Estamos vivendo num século de me-
 nosprêso a dignidade humana.

Não há mais aquele respeito e a
 aquela sinceridade que caracterizavam
 os homens do passado e tanto contri-
 buiam para o equilíbrio e formação
 da sociedade.

Tudo agora se nos apresenta dife-
 rente.

A calúnia passou à vulgaridade. Co-

Conclue na pag. 34

DOIS MUNDOS

Antigamente

No dace tempo em que os homens
 eram amigos e compadres e não ha-
 via ambição. Onde os homens eram
 irmãos e amavam uns aos outros.

Antigamente

Antigamente quando havia pão pra
 todos, quando tudo era de todos, quen-
 do os pobres também viviam como
 filhos de Deus.

Antigamente quando parecia que

todos eram uma mesma família, quan-
 do só parecia existir um Deus e
 quando os inimigos raros não se o-
 davam. Outora quando vivíamos
 num mundo pacato e os homens pos-
 suiam boa vontade.

Antigamente quando os governos
 eram honestos, quando os ministros
 eram honestos, quando os comerci-

antes eram honestos quando o pe-
 prio ladrão roubava "honestamente"
 para salvar um filho.

Antigamente quando todos eram
 felizes... Como a vida era feliz an-
 tigamente! Vida sem grandes proble-
 mas, sem grandes preocupações e
 sem grandes sofrimentos, apesar do
 atrazo em que vivíamos.

Mas isso era — antigamente.

Depois veio esse monstro que se

(Conclue à pag. 35)

N. AZEVEDO

Material Ferroviário — Tintas — Maquinas operatrizes — Motores — Geradores — Material
 electrico — Moveis de aço — Maquinas de somar e calcular — Bombas centrífugas
 e duplex — Material de desenho — Madeira e Material para construção.

RUA CHILE, 221 — Caixa Postal, 144

Telefone 1542 — Telegrama MADEIRA — Inscricao 146

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

NOMES DE RUAS

Si por virtude, o modernismo ainda não corrompeu os sentimentos de amor e de respeito dos administradores do Caicó, ás tradições, de certo, ali, ainda hoje, o visitante encontrará ruas de nomes que, se bem pareçam á primeira vista extravagantes e mesmo inconcebíveis, constituem no entanto a caracterização do espírito de uma gente que, de um fato, um acontecimento, tira denominações para ruas de sua cidade.

Rua Berra Bóde, Rua Estolá Pinto, Rua de Baixo, Rua da Cadeia, Rua das Favelas, Bêco Passa e Fica, Rua Catucá, são a firmiação do que dissemos acima. Simples, os fatos dos quais surgiram esses nomes que, se nada têm de interessantes e expressivos, encerram todavia, um precioso tesouro, dada a fonte de onde emanaram: o vulgo, este sábio singular.

Berra Bóde, é uma rua de gente pobre, esburacada, de casebres irregulares e para onde nem sempre os poderes competentes da terra, voltam ás suas vistas. Tudo faz crêr ter sido ali, o local onde se alevantaram os primeiros mocambos da cidade. A origem desse nome está no complicado «verbum» do bóde; é uma associação da eufonia caprineata com o vocabulo da espécie animal. Conta-se, terem sido os seus primeiros moradores, pessoas dadas á criação de caprinos e estes, dia e noite, faziam com berrros atordoadores

São João do meu tempo...

SANTOS FILHO

(Aos que cultivam Milho Verde)

Meu glorioso São João,
Nesta noite bela e rica,
Eu evoco o meu passado,
Quando comia cangica.

Hoje tudo está mudado,
O tempo está mesmo CRU,
Nem cangica nem pamonha,
Talvez, até, nem ANCU.

Meu casório na fogueira,
Foi bonito, não seguro;
Porém, hoje, meu São João,
Só se casa no escuro...

Certa vez, após casar-me,
Já pensando no meu NINHO,
Meu sogro tomou-me a filha,
... Fiquei chorando, sosinho!

Dos meus tempos do passado,
Guardarei recordação;
Segredos os mais trancados,
Que só os sabe São João.

Natal, Junho de 1953.

uma litania infernal não tardando dessa barafunda sair o belo nome de BERRA BÓDE.

Rua de Baixo, é assim nomeada por ser o logradouro das mulheres da vida fáceis, aturas infelizes que por fatalidade do destino e incompreensão de muitos, se transformam

em ren
vemos,
velar a
quem
das
da C
arte
para
que
lei e
de d
fo

S
protegidas por
e dão frutos de
vel.

Em tempos dis,
cachoro era amarrado
guica. Uma das artérias
da Cidade do Príncipe
o nome de Berra Bóde.
Fica, um trecho que liga
Serido á rua da Cadeia, termi
nando na praça Fernandes Dan
tas. Ficou assim, cognominado
pelo motivo de ter existido um
predio nele situado, uma «bálu
ca», de propriedade de uma lin
da mulher. O jogo é a repre
sentante do belo sexo, consu
tuam uma mesmível atração
aos moços, velhos e casados
que por ali passavam. Seduzi
dos pelas carias e embriagados
na estonteante beleza, a ganeta
tanteja de tez tostada pelo sol.

Conclhe na página 23.

Clidenor Lima

IMPORTADOR E EXPORTADOR

End. Teleg.: CLIMA - Rua Chile, 227 - FONE 2216 - INSCRIÇÃO, 167

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

Farinha de Mandioca, Milho, Feijão, Arroz, Café, Carne de Xarque, Sabão

Farinha de Trigo, etc.

FILIAL: Praça Getulio Vargas, 331 e 333 - Inscrição, 17

PEDRO AVELINO - Rio Grande do Norte

JVELARIA ALMEIDA

— RENATO LEITÃO DE ALMEIDA —

cação e vendas de moveis em geral
 cobendo-os, igualmente do Sul do País
 tomicão para o que dispõe de camionete apropriada
 A FONSECA E SILVA, 1112. — Alecrim
 NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

SOCIAIS DE MILHO VERDE

RECORANDO

Aos meus irmãos

Chogo São João Que lembrança
 Das mem. dias de criança
 Que não volta ao jamais
 E os dias em terra idade
 Quanto quanta saudade
 Dos nossos queridos Pais!

Men. tão bons tão queridos
 Do Céu nos vem sempre aidos
 Sempre lembrantes a Deus
 Quando a família
 Que no meio dele, naminha,
 Guardo os conselhos vells.

M. Carolina Franca

ANIVERSARIOS

28 de Maio

Crisanto da Silva Gões, fun-
 cionario da Base Naval e de-
 staque no meio natalense.

SR. EMÍDIO FAGUNDES —
 Transcorreu aos 30 do mez p.
 fado, a data natalista do respei-
 tavel Sr. Emídio Fernandes da
 Rocha Fagundes, funcionario
 aposentado do Colegio Estadual.



FRANCISCO LEITE DA COSTA
 Francoite, no dia 27 do cor-
 rente mez, o aniversário natali-
 cto do jovem Francisco Leite da
 Costa, filho do Sr. Francisco
 Alves da Costa e D. Maria Lei-
 te da Costa. Ao aniversariante
 que é nosso companheiro de re-
 dação, os nossos parabens.

20 de Junho

Sr. João Candido da Trinda-
 de, funcionario aposentado do
 Departamento de Educação.

21

Professor Celestino Pimentel,
 diretor do Colegio Estadual.
 Estimadissimo dos seus inu-
 meros alunos, o transcurso desta
 efemeride é motivo de regosijo
 para a classe estudiosa que sin-
 ceramente o admira.

24

Academico de Direito José
 Wandrley de Vasconcelos, for-
 nalista.

28

José Bezerra de Souza, inspe-
 tor de alunos do Colegio Esta-
 dual e diretor comercial de MI-
 LHO VERDE.

MILHO VERDE - CR\$ 5,00

MATIAS & CIA.

Junho ~ 6º aniversário

Completo sortimento de Bebidas — Estivas — Cereais — Ferragens — Louças — Cimento

Comemorando o 6º aniversário de fundação e em homenagem às
 tradicionais festividades juninas, MATIAS & CIA., estabelecidos a
 Rua Dr. Mario Negócio, 1454, venderão todos os artigos
 de seu ramo por preços abaixo do custo.

Torrefação e Moagem SANTA MA

(Ex Moinho «Leão»)

Assegura zelo e cuidados especiais na manipulação do seu favelado por que são eles, hoje, uma tradição em que

Café "Brasil" — Colorau "Dois Leões" — Milho

Farelo de milho — uma nutritiva ração para aves e

SINVAL POTI — Rua Amaro Barreto, 1284

1154

A VINGANÇA DE HERODIADAS

F. RODRIGUES ALVES

Não era possível perdão, para aquele que, em defesa dos bons costumes, havia ofendido, de maneira tão atrevida, o homem que se casara "com a mulher de seu irmão ainda vivo". Herodes Antipas passou a odiar, logo, o grande profeta hebreu e teria de eliminá-lo, a fim de que ele, com a força moral e espiritual que irradiava, no tempo, deixasse de constituir um terrível incômodo a seus instintos de homem todo-poderoso. E Herodiades foi a mulher que, também, cheia de ódio, jurou vingança, até que, um dia, através da filha Salomé, conseguiu, do tio e marido ilegal, a cabeça daquele que, na lição do Evangelho, é "o precursor do Cristo a quem batizou". Proso, na Fortaleza de Macabeus, no mar Morto, passa João Batista a aguardar, sereno e resignado, porque fortalecido na fé e animado na convicção, o dia de sua morte, coisa que via, muito naturalmente, por já saber ser esse o destino de todos, os que viessem, ao mundo, "dar testemunho da verdade", contrariando as ambições, os desejos, os desregramentos e as misérrimas praticadas pelos que se consideravam senhores absolutos do próprio mundo. Herodiades, mulher sem escrúpulos, abandonou seu tio Herodes Felipe II, com quem vivia maritalmente, e de quem teve Salomé, para unir-se a Herodes Antipas,

contra as leis judaicas, que viam, no acontecimento, um crime de adultério e mais um caso de incesto, escandaloso, passível, portanto, de forte condenação. Essa condenação foi feita, sem ciladas e sem tempos, pelo pregador do Bem, cuja palavra era ouvida, com alegria e respeito, por todos os que acreditavam num mundo mais feliz em que podessem viver, como seres humanos e cristãos, preparados, para as glórias do Céu, onde tudo, na crença, é a perfeição infinita do argumento do Santo Anselmo. Com isso, foi João Batista degolado, na prisão, a pedido de Salomé, no ano 28 da era cristã. O pedido realizou-se na noite em que Herodes, por motivo da passagem de seu aniversário, oferecia uma festa "aos grandes da corte". Nessa noite, Salomé, ditou, de maneira que encantou Herodes e os convivas e por isso o Príncipe lhe disse: "Pede-me o que quiseres que eu te darei. Ainda que peças metade de meu reino, dar-te-ei". Salomé, então, diante de promessa tão extraordinária, ouve sua mãe, que lhe ordena: "Pede a cabeça de João Batista". E voltando à presença do poderoso aniversariante, fala assim: "Quero que me des, sem demora, num prato, a cabeça de João Batista". Diz-se que o Rei sentiu remorso, porém, para cumprir o prometido, fez que um soldado de

suas guardas fosse ao carcere e trouxe a cabeça daquele que Herodes havia anunciado, como sendo o enviado do Senhor, a voz que ecoava no deserto, pregado antes de Cristo, as verdades abrangidas, para que se respeitassem os mandamentos de Deus". Recebendo a cabeça do "homem justo e santo" que sua morte odiava, a moça levou a presença dela que, assim, era, a vingança aparentada por seu insulto de vibora.

Com a notícia de que se tratava de um soldado, para satisfazer Herodes e sua família, vieram os discípulos do Precursor ao cárcere e o sepultaram, ficando encerrada a sua missão, sobre a terra, para ser continuada por aquele de quem ele não se considerava digno de "deparar as correias do calçado".

O fato se deu no ano sétimo quinto do Império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes, tetrarca da Galiléia, e seu irmão Felipe, tetrarca da Ituréia e da província de Traconítis, e Lisânias, tetrarca de Abilênê, sendo Anaz e Cafaz, grão-sacerdotes.

Que equipe magnífica!

E Salomé talvez não se lembre que seu nome é de origem hebraica, com a significação de perola ou safira.

Armazem Carneiro

AFRODIZIO CARNEIRO DA CUNHA

Rua Mario Negocio, 1449 — FONE 1330

ESTABELECIDO COM ESTIVAS, CEREALIS E BEBIDAS EM GROSSO

Alecrim — Natal

Rio Grande do Norte

CASA REAL

PINHEIRO & CIA.

End. Teleg. REALFA

MATRIZ

Artefatos de couro

599

1178—Fone 1151

RUA DO NORTE

FILIAL

Malas e Artefatos de Couro, Aviamen-
tos para Sapateiros

INSCRIÇÃO 513

Exclusivista do Curtume «AFA» Rua Pre-
sidente Bandeira, 407. NATAL—Alecrim

EDUZIDA

*Quanta alegria!
felicidade
eu não queria
saber dessa amizade.*

*Eu não sabia sorrir sempre vivia!
criança, cheia de malade,
amor tão sublime até sorria
e o tempo passa tempo a moçoidade.*

*Porém eu vejo os dois apaixonados
e ardente afeto escravizados,
Saindo livres de ilusões e enganos.*

*Que futuro, meu Deus, que coisa linda!
Ele, o moço, não tem vinte oito, ainda
Ela... isto ficou: vinte e três anos.*

GALHARDO GOMES



GALHARDO GOMES

Funcionário da D. C. P. A. P. do Departamento
de Agricultura e Diretor Geral desta revista

Bilhete a São João

Continuação do pag. 17

Antes Franco, João Davi, Olinto Ba-
lota, Gillete Nelo, Ferreira Itajubá,
Lito Talmantini, Manoel Pé na Lóro,
Manoel Raimundo, João Tomotico, e cu-
... e Deixa que os anos miguebras.

sem o vigor, a alegria de ser moço
de Joaquim de Moura, Israel Botelho,
Otoniel Meneses, Antonio Emerencia-
no, Raimundo Lino, Olo Soares, Pedro
Maurício, Fuchias Nascimento, Mano-
el Lopes Evaristo, de Sousa e muitos
outros que por estas horas rememoram
com saudade e porque não dizer com
tristeza, «os tempos que não voltam
mais». E tudo isso, São João, por

culpa quase exclusiva sua. E daí a
razão porque nada quero dizer neste
dia que lhe agrade, como não digo:
Aqui fico esperando que não vá me
querer mal por essa falta de cortesia.

Com atenção.

T. LÓPES

TORQUATO JUSTINO & CIA.

(M A T R I Z)

RUA CHILE, 255.

ESTIVAS EM GROSSO

Fone 2606 — End. teleg. «Jundiahí» — Inscrição n. 5

NATAL — Rio Grande do Norte

(FILIAL) Rua João Pessoa n. 131 — Macaíba — Rio G. do Norte

O São João

Ah! como, com a alma penalizada, me recordo dos tempos que já se foram!... Tempos que eu, com alma cheia de sonhos, deixava o pensamento divagar pelas felicidades futuras!

Oh! como é belo ser-se criança! Lembro-me bem, uma ocasião estávamos em um dos arrabaldes de nossa formosa Natal, d'onde assistíamos a passagem do dia em que o Universo comemora, ou por outra, festeja o S. João Batista.

Natal no matto e S. João na praça, é quasi que a opinião geral; entretanto eu, nesta ocasião, assim mesmo criança como era, pude verificar a inexatidão deste proloquio.

Nunca tive tanto prazer em minha vida, e creia-me leitor, que fiquei deveras penalizada quando se passou o dia 24 de Junho e que a mamãe me disse ter eu de voltar para a Capital porque já havia faltado muito às aulas.

No dia 23 de Junho, logo pelas 5 horas da manhã, acordei como que assustada pelos estrepitosos tiros de roqueiras, e, procurando os sapatos que se deviam achar em baixo de minha cama, puz-me logo fóra do quarto, (que curiosa era eu) afim de saber qual a causa de tanto barulho. Perguntei logo à mamãe de que se tratava e ella dando-me um beijo na testa disse: — filhinha, hoje é véspera de S. João.

* * *

O dia passou-se todo em movimento. A mamãe, enquanto o José pilava o milho para a cangica, trata de preparar os bolos.

A noite tivemos nós um convite para ir assistir uma novena que ia haver em casa do senhor Quincas dos Anjos (hoje de saudosa memória) chefe d'uma numerosa familia, e quando não fosse rico, era entretanto desapertado.

Oh! que alegria! minha! certa que me havia de lá encontrar com umas outras, como eu, meninas, arrumei logo uma caixa com todos os fogos que o papai havia comprado e, às 7 da noite, eu, a mamãe e o papai nos puzemos em caminho da vivenda do sr. Quincas.

Descrever a casa como se achava preparada, é-me quasi impossivel, não só por ser eu um tanto avessa às descrições, como também porque quasi já me não recordo.

O que posso garantir é que a casa tinha duas salas: uma onde todos os homens daquelles arredores se aglomeravam a espéra da novena e outra onde achava-se o Santo festejado, num altar mysticamente enfeitado.

Quem era moça achava-se pelos quartos, corredor, sala de jantar, (onde estava uma grande-mesa cheia de doces e bolos, e que muito me alegrou) quintal, etc. Eu, como menina, que era, juntei-me às outras, e, enquanto os velhos conversavam sobre politica, as moças sobre figurinos, nós, em torno

princípio
fogueira.

Não sei se
mente m
prista.
de minha
sr. Quincas
seus cabelos
um certo respeito.

Quando não faltava mais
ninguem a se batizar nem a ser
comadre, todas entravam, en-
contrando logo, em cima de
uma banquinha, dois livros de
sorte os quaes dizia o sr. Barnabé
— terem sido os melhores
que havia na cidade.

Falou em sorte e eu
sempre gostei das profecias
porém, como uma menina
te a querer saber
do futuro, e como eu era
quena, cheguei a
pedi que ele
minha sorte.

BEBA

AGORA

E SEMPRE

FAIXA AZUL

A RAINHA DAS CEREAIS

CACULA

O rei dos refrigerantes

— Agentes e Vendedores em Natal

A. SUASSUNA & CIA. LTDA.

Fone 1055 — Rua

centa anos

A D. Quitéria, apesar de ser uma boa senhora, virtuosa esposa do sr. Barnabé, gostava entretanto (o que eu classifico de descabida) de viver no meio das moças, dando as suas opiniões sobre figurinos e... etc.

— Em que assunto quer v. exma. vêr a sua sorte?

— O que serei eu, breve, respondeu a matrona.

— O número?

— 10.

O moço, antes de lêr em voz alta, a sorte da D. Quitéria, fez um ar de riso e disse:

— Tem má sorte, exma.

— Leia, leia, disseram, a um só tempo, uma porção de pessoas, principalmente as moças que desejavam saber a sorte da velha.

— Como mede tu não tens,

Eu te vou dizer a sorte:

Em breve filha, serás

— Um "bom-bocado" para Imorte.

Após terminar a leitura da quadra houve geralmente uns mordidos de lábios, para não resoarem as gargalhadas. A velha, toda vermelha, disse não acreditar naquilo, pois, quem como ela que ainda pretendia viver muitos anos.

Finalmente depois de alguns jogos de prendas, para mim tão alvorecidas, mas tão indispensáveis no mato, seguiu-se um arrasta-pés, como eles chamam, que terminou no dia 24 e ao depois de-haver o sol nascido.

Depois desse B. João, nunca mais passei um outro igual.

Aquí na praça já tenho por várias vezes assistido as festas de Batista, e, sempre a mesma coisa, isto é, a mesma incipiêdez.

Hoje, por exemplo, as minhas alegrias serão depois de haver acendido a fogueira, deixar o meu espírito vagar nas doces recordações do passado, vêr meu rosto no espelho, para saber se o ano seguinte ainda serei viva, e, rezar por alma de meu pai que tantos gostos e felicidade me deu.

Ribeira, 24-6-1907.

Dinorah dos Santos

(Luz Velha)

NOTA DA REDAÇÃO — A crônica acima recorda, com absoluta fidelidade, uma NOITE DE SÃO JOÃO, nos arredores do Natal, há cinquenta anos passados. Dinorah dos Santos, autora deste trabalho, constituiu-se assim autêntica precursora do folk-lore norte-riograndense, posteriormente estudado sob o ponto de vista científico pelo nosso eminente colaborador Dr. Luís da Câmara Cascudo.

A reprodução desse trabalho devemos-la ao escritor M. Rodrigues de Melo, autor de vários livros na espécie. Esse artigo foi copiado de "Oito de Setembro", de 24-6-1907, pg. 2, do qual era colaboradora a escritora Dinorah dos Santos. E a propósito, quem era Dinorah dos Santos?

JUNHO!

JUNHO!

Vá hoje mesmo ao Gigante dos Tecidos

ARMAZEM POTYGNAR

aproveitem os seus notáveis preços de aniversário. Tudo por menos!

Armazem Potygnar — Tavares de Lira, 64 — Ribeira

Era um tanto engraçado e desageitado também, sentir-se daquele modo. Sentado na calçada, recostado ao poste, com as pernas compridas estiradas, inteiramente à vontade, e, em dado instante, ter a sensação de tudo rodar, como se estivesse num carro. — Começava a sentir-se assim, justamente quando Elsa se dirigia a ele. Lá vinha Elsa naquele momento, aproximando-se dele, a menina mais bonita de todo o bairro, digna mesmo de servir de modelo a qualquer um bom pintor ou escultor. Vestia quase sempre uma saia azul e uma blusa de jersei encarnada, bem decotada, encobrinho e deixando antever, simultaneamente, a singela beleza dos gêmeos tesouros. E quando ela o olhava com seus olhos castanhos, trazendo nas faces, aquele sorriso, sentia-se zozó, meio amalucado mesmo. Era inútil e tolice procurar resistir a essa sensação, porque fizesse como fizesse acabava sempre da mesma maneira. Sabia que se portava como um perfeito bôbo na sua presença, porém nada podia opôr e, então, para não se complicar mais, era deixar a coisa correr como corresse.

— Olá Julio — disse Elsa, sorrindo para ele — o foguetão está pronto?

— Bem, eu... sim, acabei-o esta manhã — articulou Julio — Ah, vou leva-lo a noite para a Praça e o sol farei.

— Eu estarei lá para ver — disse El

O FOGUETÃO

Conto de J. Wanderley Carvalho

Recife:—

sa — e toda a turma também, como combinamos.

Julio viu-a afastar-se com vagar e amaldiçoou a si mesmo por não ter tido a coragem de dizer-lhe o quanto gostava dela. Era sempre assim. Procurava na memória as mais belas palavras para fazê-la compreender o quanto a amava, porém bastava tê-la pela frente e de nenhuma daquelas belas frases se lembrava e pronto sentia-se um idiota, um remetado idiota.

Agora era preciso lembrar-se que havia a historia do foguetão.

Era uma enrascada.

Dias atrás, afirmara aos seus amigos que seria capaz de construir um daqueles foguetões que o Chico Foguetreiro fazia e ainda mais, teria a ousadia de solta-lo na noite de São João.

Fôra a conta.

Logo os companheiros caíram em cima dele, desafiando-o a cumprir o prometido. E não foram só eles. Elsa também dissera que gostaria de vê-lo

queimar tal facanha. E a promessa. De modo que agora como uma lebre e a brincar o foguetão.

Era uma verdadeira

gado pela

ha tempos

foguetões.

ajura a

co vera

dade de

co, mo

em fóf

tará

ganha

Julio

e um r

— Ol

num largo

assir

nos

com

— N

dizio Chico

pólvora

deste lado

quanto o

é então

largo

benito

Eu gostaria

— G

teria de

fazer um

de

gostaria

Continua

Meu Amigo!

Passa um São João repara-
rador saboreando o atapa-
cado RON MERINO.

RON MERINO é um pro-
duto 100% tropical apro-
priado para o nosso clima.

Maior alegria, comple-
ta bem estar, somente
com RON MERINO!

Distribuidor exclusi-
vo neste Estado

LAZARO MOREIRA TORRES

Teleg. ZULIMA
FONE 1969

Rua Frei Miguelinho, 54
Caixa Postal, 245

— NATAL —
Rio G. do Norte

FABRICANT

Bebidas SIA

Travessa Carlos Gomes, 174 — Niterói

ESTADO DO RIO



COCKTAIL
PARA DOIS

Ron Merino, o
famoso RUM de
Cuba produzido
no Brasil, é preferido em todo
mundo pelos mais exigentes
conhecedores de bebidas finas.

RON MERINO

***** RUM *****

Farmacia S. José

Moracio Guedes de Moura

Rua Presidente Quaresima, 420

ALECRIM

Telefone, 2185 - Telegrama «Drogacio»

Mantem grande estoque

de drogas e perfumes

em geral

em preço

é a que melhor

serve

NATAL — Rio Grande do Norte

LUIZ G. M. BEZERRA

Um simbolo de confiança ha longos anos.

estoque de madeiras de lei do Pará, Paraná e Baía, melhores preços da praça. -- FONE 2030

3 x 4 a 9 -- Louro e Andiroba, de 3 x 4 a 3 -- Louro
x 1 -- Freijó em taboas de 3/4 e 1 1/4 -- Ripas de
2 -- Caibros de 24 1/2 -- Tacos de sucupira 0,24x 0,08
do famoso Amarelo Vinhatico de Ilheos em pranchas,
para suas esquadrias e móveis de luxo.

J. M. BEZERRA -- Rua Cel. José Bernardo 941

DIVAGAÇÕES

(Conclusão da pág. 7)

da pelos
do des-
a Felicidade é
justa, esquecendo
com para sorrir
aos felizes que

liz a Es-
cerança a lactim
as esculpidas n.
de aminho. E com a lingua-
gem convulsionada pela emoção,
talou -- chame Saudade. Que-
ro saber porque ela o deixou
divorciado de tudo, em vez de
sempre lhe mostrar o cenário
dos seus.

— Dona Esperança, quando
encontrei Saudade ela se anin-
hou no meu coração. Mas,
num desses dias roxos e ingra-
tos da vida, dormi e despertei
longe de Saudade, roubada pelo
tempo que tudo leva e nunca
mais ela voltou! Saudade can-
çou de tanto esperar. Fugiu
voadora, como a Felicidade, até se

licza. Apesar do tempo mau,
lembro-me de bons invernos.
Imaginariamente escuto o ribom-
bar de formidáveis trovões por
sobre abas de serras. Tremeo de
pavor como se estivesse ouvindo
o cavernoso gemido de um des-
comunal gigante que em vertigi-
nosa carreira nas regiões side-
rais, após tropeçar numa estrela
de primeira grandeza, houvesse
tomado mortalmente ferido. Pen-
samentos delirantes arrebatam-me
o espirito de louco. Inopinada-
mente, de um arrebuo clamoren-
te, dos sonhos inocentes de um
tristíssimo poeta de castelos ar-
ruinados, transporto-me ao mo-
vimento incessante de uma ca-
beça efervescente. Lembro-me um
nome de mulher,

flutua no ar, como o fumo do
meu cigarro, desiludida talvez
de não poder viver comigo.

E nem a Esperança quis ficar
a meu lado.

A imagem dessa santa-demi-
nio, permanece intacta no meu
cérebro sofredor, como se fosse
uma pena eterna para punir-me
de culpas monstruosas por ter
violado, nu mais horripilante pro-
fanação os mistérios sagrados
de uma suposta suprema divi-
dade.

Esse redemoinho de pensa-
mentos sinistros, numa intermi-
navel comédia macabra, afasta-
vam de meu crânio atormentado,
a pequenissima, a míserima
parcela de lucidez que inda res-
tava qual minúsculo vagalume
com a sua diminuta luminescên-
cia tentando em vão clarear a
vastidão do infinito para apre-
sentar-me na estrada do porvir
um futuro sombrio.

Nada me confortava. Tudo
me entrestecia. Cheguei mesmo
a apelar para o álcool, como
lenitivo dos meus sofrimentos
torturantes. E bebi. Bebi para
esquecer o passado, não sentir
o presente e nem pensar no fu-
turo. E só assim, nessa noite
lúgubre, consegui adormecer em
uma doce ilusão.

Pendencia, 27 - 2 - 1953.

Lavanderia e Tinturaria Guarany

— D E —

Celino Nunes

— Rua Amaro Barreto, 1221 - Fone, 2102 —

Atende e entrega a domicilio

Profissionais competentes em lavagens e tinturagens

Preços ao alcance de todos

Relojoaria Perc

— Rua Amaro Barreto 1262 — Alacrin

Relógios, Joias, Oculos, Bijouterias finas e artigos

Concertos em geral com perfeição

NATAL — Rio G. do N.

— Ainda é cedo para você, mentro — respondera o Chico coçando a barba rala. — Hum... bem, tome esse bocão de pólvora, mas cuidado com isso, tenha cuidado mesmo.

A rua escurecia paulatinamente. Julio levantou-se da calçada, deu umas tapas no fundilho das calças, para limpá-lo do pó, e saiu caminhando. No outro lado da rua, na esquina, alguns meninos começaram a soltar os fogos luminosos, festejando a noite de São João que principiava naquele instante e Julio achou que o melhor que deveria fazer, era apressar-se se não queria chegar atrasado para o jantar. Depois levaria o foguetão para a Praça e lá o soltaria. Subitamente um pensamento ocorreu-lhe como uma chicotada de agulha de medo. Se por acaso fracassasse, seria um verdadeiro desastre, alvo das risotas e motes por parte de todo o pessoal. E até Elsa daria a sua risada. Não que fosse má, isso não. Seria apenas por divertimento, mas aquilo lhe doeria fundo e não haveria de encontrar lugar para esconder-se e a sua vergonha.

Pensando bem, talvez não fizesse fiasco, pois julgava ter fabricado o bicho do mesmo jeito que vira o Chico fazer. Pois é. Seria bem sucedido. Estava certo disso. E haveria de sentir-se prazerosamente feliz, quando Elsa lhe presenteasse com um daqueles sorrisos, com a diferença que se-

O FOGUETÃO

Continuação da pag. 30

ria num misto de assombro e ternura. Então ele talvez tivesse a coragem de se declarar a ela, que começaria a gostar dele e tudo correria bem daí por diante.

Engoliu o jantar às pressas, saiu furtivamente de casa, com o foguetão debaixo do braço, pisando macio com o maior cuidado, para que mãe não o visse e fizesse um berreiro daquelles, e num salto tomou o bende e agora estava a caminho da Praça.

Todos os companheiros já o esperavam desde cedo, em redor de uma pequena fogueira e mal viu o Julio descer do bonde e caminhar vagarosamente para eles, romperam em gargalhadas.

— É esse geringonça que traz aí — perguntou Joca — que você chama de foguetão?

E deitou a rir, acompanhado de todos, menos de Elsa que ficou a um canto séria e calada.

— Não sejam os primeiros a rir — gritou Julio — Dará ocasião para que eu ria por último.

— Qual — disse Joca — Você conseguirá coisa alguma disto nada.

— Deixe-o em paz — disse Elsa — vejamos primeiro ele soltar o foguetão.

— Está bem — disse Joca — vamos

Julio, do b...
Julio, do b...
do b... e...
quinta...

Julio, do b...
Julio, do b...
do b... e...
quinta...

Julio, do b...
Julio, do b...
do b... e...
quinta...

Julio, do b...
Julio, do b...
do b... e...
quinta...

Estivado no chão, Julio ouviu longinqua e vagamente o barulho de vozes e um choro de mulher. Lentamente, abriu os olhos e avistou a pessoa em sua volta, gesticulando e falando e Elsa ajoelhada ao lado, as lágrimas a rolar em pelas faces.

— Oh, Julio — disse Elsa, a voz entrecortada pelos soluços — Eu não dev'ria ter feito com que você soltasse esse maldito foguetão. Perdoe-me, sim?

Repentinamente, como num subito clarão, Julio compreendeu tudo perfeitamente. Elsa gostava dele. Certo ficou-se disso. Era uma bela verdade, pois ali estava ela, segurando-lhe as

Continuação da página

DISTRIBUIDORA DE GENEROS ALIMENTICIOS LTDA.

Secos e Molhados por atacado
Rua Presidente Bandeira 429

Telegrama "Luzendo" — Telefone 2578

NATAL — Rio Grande do Norte

DE RUAS

(da pag. 24)

n-se ficar
quando se
verde os
s vezes
Algu-
xona-
estado
quele
al, a
tar de
vamos
Pinto.
melhante
bi um in-
muhetes,
tar pe

TAU DE ARARA

Clodomil Cabral da Tzendade, meu velho companheiro na seara das humildes letras natalenses, pediu-me bondosamente para, que eu rabiscasse qualquer coisa para a consagrada revista "MILHO VERDE", que de muitos anos, até esta data, vem ilustrando a literatura. Pô-tiguar na época consagrada aos festejos em honra do Miraculoso Batista, o meigo primo de Jesus, o filho predestinado de Zacarias e Izabel.

Sair do meu voluntario isoladamente, hoje, depois de mais de 20 anos de afastamento do convívio salutar das letras e dos estudos, é coisa muito árdua para mim, que além de nunca conseguindo passar de re-

todo esse tempo, engarfinhado com o labor da vida para a manutenção da prole numerosa.

Por outro lado, deixar de atender a Clodomil, é-me ainda muito mais pesada a contingencia.

Entre as duas espadas, prefiro ser atingida pela ultima. Portanto caros leitores, a todos vós, inteligentes e cultos, elevo a minha súplica, implorando vosso perdão, pela falta de capacidade literaria de que me sinto revestido, para externar meu pensamento, dando-vos alguma coisa, pelo menos, aparentemente, aproximada de prosa escrita.

Empanquei... Nada mais sei. Estou num verdadeiro «PAU DE ARARA».

SANTOS FILHO

ntura, foi um po-
pinto, filhote de
Maria Ventura,
pintinho e não sa-
porque passou este a
residir em casa de uma vizinha
de nome Regina. Esta, na bon-
dade sertaneja, entron a cuidar
do seu hospede com zelo e ca-
rinho que o merecia, nascendo
daí uma afeição entre ambos.
Um dia, quando o bichinho es-
tava gordinho, bom de ser leva-
do á panela, d. Ventura recla-
mou, á sua volta ao doce lare,
opondo-se a isto, a vezinha.
Mas, d. Maria não, se dando
por vencida e sem mais aviso
penetrou no quintal da sta. Re-
gina, agarrando o miserável do
pinto. Uma luta de vida e
morte travava-se entre ambas

conseguindo a «mãe
adotiva» da ave a gar-
rar uma das suas
peralhas, enquanto
tentava desvencilhar o
fragil animal das mãos
da reclamante, mas
esta, resiste e embri-
agata no odio, cem
medirem as conse-
quencias do ato para
o infeliz, pucham no
uma para cada lado,
rasgando o sem a
menor piedade.
D'esse trucidamento
resultou o Estorva
Pinto. Quanto á rua
Catuca, não nos foi
possível saber as
verdadeiras razões
que culminaram
no nome

São João

São João, São João, quem te matou, São João,
Voz do que clama no deserto, quem?
Foi um barbaro guefreiro de Roma?
Foi um salteador de estrada para
Roubar-te a pele de cordeiro?
Foi algum mancebo louco de inveja,
Dos teus cabelos loiros e do teu verbo?
Quem te matou a carne, São João,
Liberando-te do carcere do mundo,
Mandando-te para o Pai?
Teria sido um leão do deserto,
Teria sido um panhado de lava do Vesúvio?
Quem te matou, Profeta,
Foi a serpente de todos os tempos,
A serpente do desejo insatisfeito,
Transformado em odio homicida,
Quem te matou, São João,
Foi Lucrecia Bergia,
Messalina, Salomé,
Herodiade,
Porque... Por que?

1953

MILTON SIQUEIRA

QUINADO E VERMUTE

IMPERIAL

MELHOR QUALIDADE

MAIOR CONSUMO

AGENTE: GERALDO BURITY ROMEIRO

Rua Aureliano, 21 - NATAL - Rio G. do Norte

EUCLIDES VILAR

A morte, implacável nos seus desígnios, roubou a familiaridade dos vivos a personalidade culta e boa de Euclides Vilar de Azevedo.

Conheci-o, pela primeira vez, em Jardim do Seridó, minha terra natal, no ano de 1918. Desde então, comecei e acostumei-me a ser seu amigo e muito amigo. Tinha ele o dom de atrair a amizade de todos aqueles que se aproximavam da sua pessoa.

Além disto, concorreu grandemente para a nossa boa amizade não só os laços de consanguinidade existentes entre nós, como, muito especialmente, os eflúvios da espiritualidade que possuía e sabia espargir em torno de si.

Por esses laços consanguíneos e pela estreiteza da nossa amizade, de veria ser eu suspeito para falar sobre a individualidade de Euclides Vilar. Refletindo, porém, chego à conclusão de que não deve haver suspeição para se dizer a verdade.

Quem desconhece o nome de Euclides Vilar, nos meios culturais do Brasil e de Portugal? Ninguém, de certo.

Descendente de tradicionais famílias da Paraíba e do Rio Grande do Norte, era natural de Taperoá, da qual Estado vizinho tendo muito cedo ainda se transferido para a cidade de Bonito, do Estado de Pernambuco.

Nessa pequena cidade do interior pernambucano, de atrativo meio intelectual, talvez pela convivência com Andrade Bezerra e outros da elite cultural da terra, começaram os amores de Euclides Vilar com as coisas do espírito, colaborando nos dois grandes anuários portugueses "Almanaque Luso-Brasileiro" e "Almanaque das Senhoras", bem como no "Almanaque de Pernambuco", do velho mestre Júlio Pires Ferreira, sob os pseudônimos de Romeu do Prado, que ainda usava, e Príncipe Nermandó.

Ali fundou e editou o "Almanaque

de Bonito" e dirigiu, como principal redator, o jornal "A Evolução", que circulou naquela cidade.

Passando, depois, a residir na cidade de Campina Grande, no seu Estado natal, a exemplo do que fizera em Bonito, fundou, dirigiu e editou



EUCLIDES VILAR

o "Almanaque de Campina Grande", do qual se dizia ser um dos melhores publicados no Brasil.

Foi membro da Academia Charadística Luso-Brasileira, sócio fundador do Grupo Charadístico do Norte e dirigiu a Tribuna dos Tabalhas, grupo de destacados decifrátores.

Casado com a Apolônia Souto Vilar, também insigne charadística, com ela formava uma dupla valorosa.

Colaborando em quase todas as publicações charadísticas do Brasil e de Portugal, obteve o primeiro lugar, no ano de 1984, no "Almanaque do Estado da Paraíba".

No ano de 1939, foi campeão do Al-

manaque II.
 bamente.
 ceao" Ar
 ano de H
 tugal"
 "Aler
 prêmio
 sos es
 A
 de 19-
 dos es
 ar mist
 legítima

"rigado

o se esco
 que idade.

O objetivo é o de
 de alguém

E se estragarem uma
 como se retalha uma fazenda
 ção de uma loja.

E coloca o indivíduo encostado
 ao muro e fazê-lo com toda sorte de
 descargas que os lábios possam produ-
 zir.

E o século do desrespeito, do achismo,
 calhe do despudor.

O século da finança gasta e da im-
 penidade.

Ninguém escapa. Ninguém pode fu-
 gir ao assalto dessa avalanche de in-
 famadores que se atira, como lobos
 estalmados, contra aqueles que dese-
 jam manter um nome honroso.

Será que ao encontro dessa avanta-
 nhe não surjam as "brigadas de mo-
 que".

Será que não apareça quem extra-
 termine essa praga malvada.

RAUL

Então ?

Já tomou a sua LARANJADA?

O não perca tempo!... procure a CASA ROYAL onde se bebe
 a melhor laranja do Brasil

CASA ROYAL

Bebidas geladas, Especiarias, Bombons finos etc.

Av. RIO BRANCO 665 - FONE 2027

BANCA RIA NORTE-RIOGRANDENSE S. A.

CAPITAL E RESERVA Cr\$ 2.235.000,00

LEI FEDERAL N. 25 DE 6 DE NOVEMBRO DE 1944

E PROPRIA: RUA FREI MIGUELINHO, 109

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

DEPOSITOS E EMPRESTIMOS

Presidente — DR. ALDO FERNANDES R. DE MELO

NOTAS

...ite
...se ocultando
...za mergulhando
...mágoas tão pungente.

...do pia no seu niho oculto,
...o longe a doce Ave-Maria,
...a alma em profunda nostalgia,
...uz a voz que tristemente escuto.

...as quantas mágoas a minha alma sente
...a hora em que o dia desmaiando,
...eu viver de saudade lembrando,
...ne o meu peito num sofrer dolente.

...o labirinto da noite de meus sonhos
...este jardim de lírios desfolhados
...Trago os olhos em pranto mergulhados,
...ão para mim momentos mais tristonhos.

Meu coração ainda este gemido
...Tange a harpa conusa de meu peito
...Chorando triste em lágrimas desfeito
...luzões mortas dum amor fugido.

A brisa, pelas vagas, inconstante
...Conduzindo através da imensidade
...Meu suspiro de dor e de saudade,
...Esta mensagem a um coração distante.

Tainá, 9 de maio de 1953

MANOEL NAZARENO NOGUEIRA DE ARAUJO

Tirol - Vergel Encantado

Da mansão onde moro avisto o monte,
os morros do Tirol, a verde mata,
o azul do céu fulgindo no horizonte,
que a paisagem em toruo nos retrata.

Não há beleza igual que se confronte
a esta que a vista alcança tão pacata
em meio à natureza, em plena fonte
de sonho e luz, que as almas arrebatá.

Primor de graça terna, luminosa,
flamejante de sol, sorrindo em flor,
fulgura este recanto de duro e rosa!

Lindo painel de matas e colinas,
eis o Tirol, vergel encantador,
florido em sonhos nas manhã divinas!

Natal, 1953.

CLOVIS J. ANDRADE

MARIO LIMA

Estabelecido a Rua Frei Miguelinho 43 e 47 - Telefone, 2155

COM

Estivas, Cervejas, Bebidas

e Perfumaria por atacado

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

ARMAZEM SANTO ANTON

ANTONIO PINHEIRO FILHO

Estivas e Cereais em Grosso e a Varejo. Vendas por

MATRIZ — Rua Frei Miguelinho, 88 — Ribeirão Preto

FILIAL — Rua Pereira Simões, 63 — Roca — End. Telegr.

Tem estoque permanente de Aguardente Vingança, Chica E. F. C. S. Cinzano, Martini e S. João da Barra. — Tudo nesta casa.

NATAL — Rio Grande do Norte — Brasil

FRANCISCO ALVES

*Radio Nacional, calou-se ao meio dia,
E com ele a música mais canora!
Pudesse da lira a melodia,
E morto o rei da voz, e o Brasil chora.*

*No céu risonho da radiofonia,
Entre as estrelas brilhou o astro, e agora
Baixou a noite da melancolia,
Lamentam todos, pois é triste a hora.*

*João Batista também foi uma luz,
Que algum tempo brilhou, disse Jesus,
Na Judeia falando as multidões.*

*E o rei cantou o astro das manhãs,
Para saudade aumentar mais dos seus fans,
Deixou filhos gravados, e canções.*

Recife, 27 de Setembro de 1952.

Escrito por MANOEL HIGINO DE SOUSA, lembrando o saudoso Francisco Alves.



MANOEL HIGINO DE SOUSA

ARMAZEM PETROPOLIS

DE ADOLFO MESQUITA

Estivas, Cereais, Bebidas e Conservas Nacionais e Estrangeiras

Secção de Miudezas — Vendas a Retalho — Preços especiais — Inscrição 611

Telefone 1306 — Telegrama PETROPOLIS

— Rua Nilo, Peçanha n. 349 — Natal —

Dê-me um beijo, pelo telefone...
 — Que goso, que prazer... delícia infanda...
 Fiquei tão doido, que beijei o fôlego...
 E até agora o acarício ainda...

A este beijo veio empedernido
 No som alto de uma voz sem calma,
 Entrou-me lentamente, pelo ouvido
 E foi de fumar-me a alma.

delícia!
 que lá via louca!...
 oso, que carícia...
 tua própria boca...

que assim, no mesmo instante,
 invalida em múltiplos desejos,
 seia calma e febril, já delirante.
 Toda a manha me invadece, aos beijos:

JOÃO GUIMARÃES



JOSE FERNANDES

Aniversariou no dia 15 de Março do corrente ano, o nosso querido amigo Sr. José Fernandes, Distribuidor e Contador Judicial, ilustre cavalheiro muito estimado pelos seus colegas e amigos que, rejubilados com o acontecimento, associaram-se as alegrias do seu lar e com grande satisfação que fazemos este registro, enviando ao aniversariante e Exma. Família os nossos parabéns embora tardiamente.

SÃO JOÃO

Cenário da noite 20

múltiplos que fugiam no espaço além, como um adeus aos formosos passados tempos que se acabaram! Nem o milho verde estalando nas fogueiras esbraseadas em cada uma das quais os padrinhos e afilhados, os compadres e as conadres se abraçavam satisfeitos e comovidos.

Tudo acabou para dar lugar às altas reuniões, onde nem todos podem aparecer porque não podem muitos acompanhar os passos dos saibos, os custosos momentos da época.

o João! A sua noite de fes-

FERREIRA DE MELO

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO E SISAL

Uzina de beneficiamentos e prensagem de algodão, em

Riacho — Município de Santa Cruz

End. Teleg. RADAR — FONE. 2291 — Rua Chile, 127-1º and.

NATAL — Rio Grande do Norte — BRASIL

tas era de todos e para todos. n'uma promiscuidade adorável e boa! Todos se congregavam em torno das comemorações que acabam sempre nos deixando

tristes lamurientes.

Noites dos saudosos tempos que não voltam mais! Noites de recordações até as lágrimas!

ARMAZEM DO POVO

José Mauricio de Souza

Rua Frei Miguelinho, n. 56 — Fone 1566

tem Grande stocks, dos artigos relacionados

com seu ramo de negócio, como sejam,

produtos nacionais e estrangeiros, stock, de farinha de trigo sempre renovado, cimento, açúcar triturado e refinado, cervejas, brahma e antartica, guaranis, shampã, papéis, manteiga, doces de todas as marcas e muito outros artigos, do ramo.

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE BARATOS

Faça uma visita e CERTIFIQUE-SE DA VERDADE

Posto Ess

DE

SEVERINO UCHOA

Av. Rio Branco, 300 - FONE 2072 - Aberto 2

**Gasolina - Graxas - Pneus
de ar - Acessorio - Baterias**

NATAL - Rio Grande do Norte

Milagre Inesperado

(Conclusão da pág. 19)

uma pessoa atacada de deficiência mental.

Após ligeiras palavras, o jovem despediu-se, dizendo não haver necessidade de desculpas, pois nada tinha havido de mais, e retirou-se levando, porém, consigo uma certa simpatia pelos modos maneirados daquela moça, quem vira pela primeira vez.

Lúcia, por sua vez, simpatizou com o desconhecido e passou o dia pensando no beirão, arregendado do seu gesto impensado.

Na manhã do dia seguinte, aquelas mesmas horas, a moça se debruçou novamente a janela, sabendo que algo se apossava do seu espírito de equívoco.

Não demorou muito, aquele jovem se aproximava vindo na mesma direção do dia anterior. Passando, dá bom dia, afável e risinho, no que é gentilmente correspondido por Lúcia, que o detém perguntando-lhe o nome e ainda conversam sobre o incidente do dia passado.

Grande amor

*Profundo e grande é o Amor
E não se pode descrever...
Do tempo que ele for
Dentro da alma há de caber.*

*Por isso, quando lhe firo,
Sinto nosso amor ficar
Mais alto, flor, que o infinito
E mais profundo que o mar...*

Saudade

*Foi do pranto, com certeza,
De quem primeiro chorou,
Que no leito da Tristeza,
A Saudade se gerou.*

JOSUE SILVA

Do terceiro dia em diante, se o jovem se aproximava também a janela, da janela da menina e a palestra, cada dia tornava-se mais íntima.

Assim se sucediam os dias dentro de três meses. Lúcia e Joãozinho eram novos e, no fim do semestre, estavam casadinhos e felizes. Foi assim que nasceu um milagre inesperado.



Jornalista Erivan Santiago Branco

Encontra-se, fugidas, nesta Capital, em visita aos seus pais e demais parentes, a nossa querida e conhecida imprensa carioca, Eliran Santiago Branco, alto funcionário do Inham do Sal. Comorramente do.

LUIS DE BARROS

177 - RUA CHILE - 177

INSCRIÇÃO 88 - CAIXA POSTAL 49

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

ACIONAL - Armazem Cruzeiro

junto com Armazem Recife

monumental estoque de Tecidos, Calçados etc. Sempre
 ações, e preços verdadeiramente excepcionais

MAZENS CRUZEIRO e RECIFE, e efetue sua
 verdadeiras vantagens, para sua propria economia
 CRUZEIRO—Rua Amaro Barreto, 1274—Fone 2579
 — Rua Amaro Barreto, 1314 — Fone 1292 — NATAL
 MAZEM RECIFE—Baixa Verde—Rio Grande do Norte

A Filha do Palhaço

(Conclusão da pag. 18)

e resoluto no seu papel de artista.
 Apresenta-se na arena do "GRANDE
 CIRCO GRANADO", usa de grace-
 jos diferentes e de frases picantes.

A multidão comprimindo o circo
 ria-se, alucinadamente; porem, mal
 sabia existir no amago daquele co-
 ração paterno uma chaga mortifera

Último ato... Em casa, ao lado da
 esposa lagrimosa e triste como um
 gemido, morre a filha do palhaço.
 Zumbi recebe a noticia e chora in-
 consolável. Lágrimas sucessivas bri-
 lham no seu rosto macilento pelo des-
 botado da maquiagem, arrancando
 do coração sangrento, um gemido ta-

O FOGUETÃO

Continuação da pagina 32

numba gargalhada de deboche — com
 essas manechas de pólvora no rosto.
 Olham so.

E ria a bôa rir seguido dos ou-
 tros.

— Vamos Julio — disse Elsa, am-
 parando-o — Vem para casa e nos
 afastar dessa gente.

citurno e prolongado até o paroxismo
 da dor.

Atras dos bastidores, Zumbi muda
 de fisionomia, vence a enorme tri-
 teza, controla-se, vem para a arena
 e solta assim como um selvagem, a
 mais trágica de todas as gargalhadas.
 A assistência atônita e inconsciente —
 gritou — "OUTRA MAIS... MAIS
 OUTRA..." e o misero palhaço ria-
 se à bandeira despregada. Depois, ao
 terminar seu papel, deixou o pic-
 deiro em louca gargalhada — gar-
 galhada verdadeiramente estérica e a
 multidão bestializada fazia gracejos
 exagerados.

Mais tarde tudo era realidade e tudo
 era tristeza. Junto ao Pequenino
 corpo da filha morta, Zumbi chora
 como uma criança perdida e exclama
 entre lágrimas e soluços: Minha fi-
 lha, eu sou um palhaço e os desven-
 turados palhaços choram quando de-
 veriam se rir e riem-se, justamente
 quando deveriam chorar.

Enquanto caminhava Julio ouvia
 as risadas da terna e sabia que por
 uns tempos ainda, haveria de rir mu-
 to à sua custa, porém não se incomo-
 dava absolutamente. Sentia-se eher-
 mamente feliz e era o quanto basta.
 Elsa não o via com assombro
 como se olha a um herói, e não estava

Conclui na pagina 40

SOCIEDADE IMPORTADORA LTDA.

(O Paraíso dos Choferés) — Importadores e Exportadores

FONE 207 — Rua Amaro Barreto, 1428 — End. Teleg. "IMPORTADORA"
 NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Peças e acessórios genuínos em geral para FORD, CHEVROLET E INTERNATIONAL
 Material elétrico em geral — Óleos e graxas Lubrificantes — Tintas e Vernizes
 Bombas e Câmaras de ar — Baterias para autos — Bicycletas e seus pertences.

Movelaria São

Grande estoque de Moveis de madeira — fabricados

Vime e Agave com o melhor acabamento. — Preço

vende por m

Rua Amaro Barreiro, 1338 — Alecrim — Natal

SONHO DE EXILADO

Escreveu: João Batista Galvão

Era uma tarde calorenta como mormaço de pedra quente.

Achava-me sentado, num caixão de querosene, em frente a um chalet de taipa, já esburacado pelo tempo:

Riscava com um garrancho o solo cismando. Às vezes levantara a vista para olhar o Chareta, o cadeiro do morador, o qual adormecera enroscado ao meu lado.

As casacas de couro cantavam entusiasmadas, na barafunda fronteiriça.

De relance percebo um ruído ao longe e em rápido momento se me afigurou uma silhueta.

Era dona Esperança, com suas longas tranças loiras, envolta em verde roupagem, calcando sandálias brancas.

Disse-me, risonhamente: Boa tarde, senhor Solitario!

Fitando-a, respondi embriagado na sua beleza: — Boa tarde, dona Esperança, que deseja a deusa dos exilados?

— Venho anunciar-me que felicidade procura-o, em pranto, soluçante, para lhe abraçar e pedir perdão!

Levante-se e vá encontrar felicidade, ali, no boqueirão da serra.

— Dona Esperança, já estou tão cansado de aguardá-la. Não me sinto com animo em avisá-la.

Não vê a minha cabeça tão

Conclue na pagina 31

Eu vejo no esboço do caminho
Que dá acesso para longa estrada.
Infortunio l'vivendo assim suspiro
Esfarapado olhando para o nada.

T'assim vivendo a vida desgraciada,
Sem nem sequer do vento ter resaca,
Vai soluçando ate a madrugada,
O velho pária, sem nenhuma vida.

Dia e noite sempre fatatando,
Enquanto a balsa passa suspirando,
Nas verdes lutas dos canaviais.

Eu também como entelha
A soluçar em passo o d'
Lembrando o sonho que

Natal, Março de 52

O FOGUETÃO

Conclusão da

ele bonito de ver com aq
tas de pólvora no rosto e
corpo, é verdade, porém a
seguramente ao seu lado, e
do o pelo braço e em seus olh
ros irradiava uma ternura apas
da. E isso realmente era só o
lhe importava.

Moinho de Ouro Indústria e Comércio Ltda.

Telefone, 1141 -- Telegrama *Vencedor*

Rua Manoel Miranda, 1469

Torrificação Moagem, do CAFÉ VENCEDOR e CAFÉ SÃO ROQUE Fubas e Milho Exp.

TÍCO-TÍCO, Colorau, CORAÇÃO DE OURO e VENCEDOR

MOINHO STO. ANTONIO

LOPES MATOS & CIA. LTDA.

Praca Gentil Ferreira, 1384 — ALECRIM — Telefone 2056 — End. Telég. LO
NATAL — Rio G do Norte — TORRIFICAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ DE

JO FERREIRA CAMPOS

OURIVES

pedras e lapidação de pedras de todos os tipos como sejam,

Água Marinha, Topásio, Ametista, etc.

PRESIDENTE QUARESMA, 417

ALECRIM — NATAL

Manoel Vermelho

vezes, não
verdade. Um cora
sempre é um grande

reates a fínder o tempo de
porem quero dizer-lhe que há
ativos que, como a palavra cor,
admitem augmentativo orgânico
orgânico. Quero, também dar
em conselho:

Se quiser evitar abstracções,
use com parcimónia os sufixos de-
crescente, não porque, muitas vezes, os
augmentativos por eles formados po-
derão fôr melindres e, quando você
estiver em apuros para dar idéia de
que as coisas assumem proporções
fora do normal, posponha ao nome o
adjetivo grande ou um outro qualquer
que expresse com propriedade a gra-
deza a que você quer referir-se. Di-
ga, por exemplo: Cara grande, em vez
de caraça ou caratonha; um inseto
grande, enorme, em vez de — um in-
sectarrão; uma cabeça grande, mon-
stro, desproporcionada, em vez de ca-
becorra; um gato grande, em vez de
um gatorro ou gatarrao; uma perna
grande, comprida, em vez de — per-
nassa, e assim por diante.
Por hoje basta.

S. ENOVA

A Boémia do Natal, a mais provei-
tosa, a mais unida e a mais espiritual,
sempre esteve em todos os tempos,
dando os ares de sua graça.

Os surtos da civilização que tudo
reforma, não poderam arrefecer e
nem acabar as reuniões "inocentes"
dos inveterados foliões potiguares que
se espalhavam em todos os recantos
pitorescos da cidade-moça.

Mesmo com o desaparecimento dos
velhos boemios, a ala jovem dos que
sabem divertir, continuava a encher
os bairros alegres, com a beleza de
sua poesia, as seducções de sua espiri-
tualidade.

O nosso grupo, unido como os ir-
mãos stamenses, era composto de poe-
tas, oradores, jornalistas, seresteiros
e apaixonados. Tinha completa pa-
ta todas as surpresas que o momento
nos proporcionasse.

Muita festa se fez e muita raiva se
causou aquelles que nunca poderam
penetrar nos meandros da nossa her-
mia disciplinada.

Rapazes pobres e com encargos de
familias, sabiam amenisar as agruras
da vida nos requintes de reuniões fes-
tivas onde nunca faltava o valioso
concurso das saias donzellas.

Entre o bando da nossa panelinha,

se destacava o Evaristo, pelo laua-
nho, pela gordura e pelo talento.

Escolhi-o, para motivo desta obra,
ca, escrita com o pihar e o pen, aca-
tovoltados para o berço-amado, na
terra simétrica das areias brancas, de
Aracajú.

O nosso retratado, de bolsos vastos,
comprara por se lhe oferecer a opor-
tunidade, uma galinha gorda, a Ma-
noel Vermelho, locatario no Merca-
do Publico da cidade.

Não tendo, no momento, os três mil
réis para pagar, levou-a no fuço por
insistência mesmo do vendedor, que
muito confiava na figura imponente
do freguez.

Bom jantar se fez nesse dia. Houve
discurseiras, modinhas ao violão, dan-
ças.

Tempos depois, não havendo possi-
bilidade de cumprir o trato, Evaristo
desaparece do Mercado. Houve recla-
mação e ele dizia cheio de si: "não
gostei daquele meio."

Manoel Vermelho, mandava recad-
dos. Ouvidos moucos. E o tempo se
passava enquanto a anciedade do Ma-
noel, pelo Freguez, crescia mais.

Um dia, como sempre succede na vi-

Conclue na pagina 42

LUIZ PINTO

ALFAIATE

Especialista em traças para recepção e passeio. Correção de defeitos dentro
de plano anatomico.

Cavalheiro: A boa indumentaria garante a sua personalidade. Confie pois
a confecção de suas roupas, a um alfaiate á altura das boas confecções.

Av. Rio Branco, n. 682 — Anexo ao REX

Baccelli S/A. Industria Brasileira de Refrigera

— Refrigeração em Geral —
Geladeiras Tipo Comercial e doméstica — Cafeteiras «Ouro Verde» —

Eletro Industria Walita S/A - S. Paulo

A maior e mais antiga Fábrica de Aparelhos Elétricos para uso d
Um Liquidificador "WALITA", significa:
Conforto — Eficiência — Economia — Preservam os produtos
Frigoríficos etc. — Agentes Autorizados para

FAGUNDES & CIA

Travessa Venezuela, 44 — Telefone: 25 48 — Telegrama
— NATAL — RIO GRANDE DO NORTE —

Manoel Vermelho

Continuação da pagina 41

da dos mortaes, Manoel Vermelho fez anos. Época joanina. Convida Este-
vam para tomar parte na cêia de ani-
versário e este transmite nos o con-
vite.

Reune-se o grupo. A festa era com-
mentada, antes de ser realizada. Es-
tevam pontifica: não devemos dispen-
sar o compadre Evaristo.

E não convém ele saber onde é a
festa. Turma disciplinada. Convite fei-
to, muita animação.

Na hora aprazada, estavamos no
focal de sempre, reunidos a espera
do eminente professor.

Chega o homem. E todos um voce.
Vamos. Evaristo indaga. Não tem
resposta. Vamos. Ha muita comida,
boa bebidas, violões, recitativos, ex-
celente orquestra, modinhas, etc. E
varisto se anima e começa a cantar
baixinha como experimentando a voz.
Por tua causa Ze Pereira.

Rumamos. Compunha se nesse dia
o grupo de Estevam, José, Bulhões,
o Saudoso Brága e o nosso heroi.

Chegamos. Evaristo desconfiado
quiz refugar. Era tarde. Já o home
nagendo se desfazia em amabilidades
para com os amigos. Abraços. Vo-
tos de felicidades. Alegria de festa.
Entramos.

Mesa bem preparada. Bebidas a vá-
ler. Mocinhas numa garriete casa
deira, alegres. A fogueira crepitava

Memoria do Ten

Saber a historia não quero
Dos que encarcerados viveram
Na cegueira da ignorancia
Pelo nada hipnotizados
Tangidos pelos perdidos ventos
Nos desertos sem vida

Saber dessa poeira não quero
Essa poeira do tempo
Que com o dia acorda
Com o dia gaminha
E com a noite dorme
Na mediocridade do tempo
Ou na inutilidade das idéas.

Vidas tristes, inúteis,
Sem música, sem harmonia,
Sem ritmo, sem melodia,
Sem o belo, sem amor,
Sem vida, sem nada.

Vidas completas
Do mundo despias
Para sempre enterradas
No desfilar do tempo
Ou na imensidade do espa

Não! Saber quero
A historia da vida
Dos que viver souberam
E séculos deixaram.

Saber quero a historia
Desses verdadeiros artistas
Que da montanha dos séculos
O retrato do belo
Na tela do tempo pintaram
Deixando para a humanidade
O genio de suas conquistas.

A história dessas vidas quero.

no quintal, ardendo na espuma ama-
rela da madeira verde.

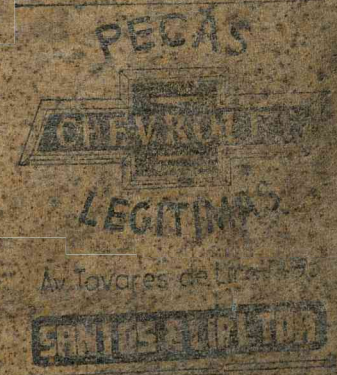
Cantorias, sortes, adivinhações. Ca-
sais pregados nas paredes da sala es-
treita, enfeitada de flores de papel,
formavam a singeleza do ambiente.
José, no corredor, sentado num ba-
lu de couro cabeludo, lembrança de
antepassados, dizia baixinha uma
coisa qualquer à prima de foguetta.
Estevam recostado num pilão, con-
versavam com a comadre; Bulhões
explicava a uma afilhada a Carto-
mano.

Hora da Ceia. Distribuição de lu-
gares. Evaristo, por unanimidade nos-
sa e exigencia do natalizante, se
coloca à cabeceira da mesa, já en-
feitada de saborosos pratos. O bate-
bate de Maracujá, faz as honras do
ágape. A alegria anda me tudo e em
todos. Manoel Vermelho, não cabe em
si. Come-se e bebe-se gostosamente.

Momento solene. Evaristo, com ar
festivo, imponente, paузado, brinda
o festeiro, que se acha na outra ca-
beceira, ao lado da cara-metade que
enverga um vestido novo de flores

berrantes. Ha um desperdicio de poe-
sia na oração do Poeta. O entusiasmo
oresce e Evaristo depois de exaltar
a personalidade do Manoel, lembra
a ausencia de sua mãe. Aquela volta
na virtuosa que Deus chamou à Pa-
tridade, deixando na tristeza da or-

Conclue na pagina 50



“BRASIL”

POEMA

O Grande do Sul
 Não tem bem talado,
 nem tem um mar azul,
 riqueza, o grande Estado.
 O Grande do Norte
 também bonita História,
 ra do homem forte
 riqueza notória.

Estado Federal,
 beleza, ou desdém,
 haja no mundo igual.

Goias, Espírito Santo,
 Bahia de Salvador,
 de ouro, de encanto,
 o mais produtor,
 Tem o grande Pernambuco,
 a Vale,
 o grande Nanhico,
 o sagaz.

Paraná,
 Rio de Janeiro,
 São Paulo,
 Na vida,
 O Pará e o Maranhão
 Nada são inferiores,
 São orgulho da Nação,
 Em verdade, sem favores.

Ceará, terra da luz,
 Estado da liberdade,
 Sêrgipe muito produz,
 Com grande capacidade,
 Tem o Santa Catarina,
 No mate e pinho é bichão,
 Em todo o Brasil domina,
 Com a sua produção.

Piauí e Amazonas,
 Fazem o norte lembrado,
 São diferentes nas zonas,
 Um é seco, outro é molhado,
 São pedregos da Nação,
 Com grande soberania,
 Na lavoura e criação,
 Fazem sua economia.

Os Territórios, são sete,
 Já foram organizados,
 Com eles ninguém compete,
 Nas riquezas são cotados,
 O Brasil, nobre nação,
 Toda riqueza produz,
 Sua mineração,
 Que o estrangeiro conduz.



Victoriano de Medeiros

Dedicado

ao Ilustre Paraíba

Professor José Batista de Melo

Linho, seda, geladeira,
 Fumo, sabão, têm cantaz;
 Vidro, tinte verdadeira,
 No Brasil, tudo se faz,
 Tem imprensa, com pericia,
 Medicina e Escritor,
 Fôra, Exército e Polícia,
 Anti-áerea, de valor.

Brasil, que deu Afonso
 Albuquerque e Carlos Gomes,
 Não saber, em talo franco,
 São famosos os três nomes,
 Santos Dumont e Severo,
 Navegadores do ar,
 Nessa arte, em vos assevero,
 Foram heróis em voar.

Pedro Américo, talado,
 Orgulho nacional,
 Grande filho, molatrado,
 Em sua terra natal,
 A Paraíba do Norte,
 Tem no campo a sua glória,
 O porto, de egregio norte,
 Gravado na sua História.

O Brasil, terra real,
 Foi nosso bom treis quem fez,
 Descoberto por Cabral,
 Amirante português,
 Conquistou essa vitória,
 Saltando em Porto Seguro,
 Assim diz a nossa História,
 Sempre em marcha pro futuro.

Brasil valente e guerreiro,
 Menino ribe e azul,
 O maior do mundo inteiro,
 Com seu Cruzeiro do Sul,
 Brasil que dá liberdade
 A toda religião,
 País de felicidade,
 Cheio de amor e perdão!

Poetas, têm de encantar,
 Fazendo versos bonitos,
 Guerreiros têm pra lutar,
 Nas guerras ou nos conflitos,
 Também teve Imperador,
 O grande Pedro Segúido,
 O moarora bemfeitor,
 Talvez o maior do mundo!

Não há, no mundo, saber
 Por mais audaz e sutil,
 Capaz de bem descrever
 As grandezas do Brasil,
 Vede a terra, o céu, o mar,
 Um cosmorama feliz,
 Tem meu Brasil, singular,
 Neste painel do paiz.

Meu Brasil tão adorado,
 Gigante nos leitos seus,
 No mundo considerado
 A obra prima de Deus,
 Meu Brasil de alma tão branca,
 Cheio de encanto e beleza,
 Cratório onde Deus trança
 As joias da natureza!

Meu Brasil é um altar
 De esplendoroso Cruzeiro,
 Que Deus fez, pra separar
 De qualquer seu estrangeiro,
 Tem passareda cantado,
 Nos paus, queiros florados,
 Tem cachoeiras roçando
 Nas gargantas dos talhados.

Meu Brasil é um troféu,
 Tão belo, tão singular,
 Que Jesus nasce do céu,
 Vem pro Brasil passar,
 Faz as suas pregações,
 Da Caridade e da Cruz,
 Deixa a Paz nos corações,
 Retorna ao trono de luz!

Os poetas,
 São os seus amores
 Parte dos afetos,
 São os vencedores,
 São as tão bonitas,
 A beleza de São João,
 São os seus afetos de lutas,
 São os seus afetos de lutas.

Tem tanta belezas, tantas,
 Nossas flores, brasileitas,
 Parece até que as santas,
 São as nossas jardineiras,
 Nosso clima é um contento,
 Nosso país é de cereal,
 Não é país barrilento,
 É mais quente a luz do sol.

O Pavilhão do Brasil,
 Construído em todo o mundo,
 É o primeiro sem igual,
 Nas cores não tem rival,
 Bendito páio sem igual,
 Tem glórias nacionais,
 Orgulho da nossa raça.

Anunciem em P. R. Brasil

J. B. MORAIS

Armazem de Estivas em Geral

A casa que melhor atende a sua freguesia = Preços sem Igual

Rua Aureliano Medeiros, 35 e 37 — FONE 1506 — Teleg. TUPAN

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Lavandaria e Tinturaria "Rio Branco"

à Avenida Rio Branco, 583—Fone.

Além do serviço especializado em lavagens a seco, n.
plissados, tinturas nas diversas cores, recebe
crianças e senhoras

Encarrega-se ainda, de sergidos invisíveis certo
fazendo entrega à domicilio. Trabalhos com

A Lavandaria e Tinturaria "Rio Branco", a preferida.

GLORIA

A Sebastião Fernandes, figura austera
Magistrado e brilhante intelectual

Gloria! Vitoria Regia a poetisar o lago
Tranquilo e azul da vida a que meu ser aspira.
Na ansia de te alcançar meu éstro em fogo trago,
E em vigílias mortais eu trago a minha lira.

Por teu sorriso clamo e quero o teu afago,
Do teu tronco de luz minha alma em torno gira.
Namorada do Sol, em teu nectar me embriago,
E sonho que és da vida a mais linda mentira.

Gloria! Sarça de fogo onde ardem rosa e mirra.
Escada de Jacob, suspensa no Infinito,
Que a distância entre Deus e a Humanidade encurta.

Sonho do Herói, do Genio a luz, visãe do Artista.
Magos na adoração do Cordero Bendito...
Gloria! Ilusão que abraça a minha alma idealista!

OLIVEIRA JUNIOR

...em manha
...se possa imagin
...se o milho verde se
...cangica, pamonha, milho
...lho cozinhado, bôto de milho,
...moleque, doce seco, alim, etc.
...los diversos e toda sorte de pratos,
...proporcionada pela estação das
...vas e pela pericia das nossas co
...nhas campestres.

Convem lembrar que o milho verde
sumido no aniversário sauraneses
de acordo com o costume tradicional,
é plantado na festa de S. José (19
de março) e colhido na festa de S.
João (23 de junho).

Ao ser assado o milho verde na fo
gueira registramos os "ditos popula
res da espiga", usados na Zona Oeste
do Estado da Bahia:

- Quem me dá do pé
 De mim não faz conta.
- Quem me dá do meio
 De mim tem receio.
- Quem me dá da ponta,
 De mim não faz conta.

Concl. na pagina 50

<p>1337</p> <p>A Capital</p> <p>ALECRIM</p>	<p>75/77</p> <p>A Capital</p> <p>RIBEIRA</p>	<p>165</p> <p>A Capital</p> <p>GRANDE PONTO</p>
Rua Amaro Barreto, 1337	Praça Augusto Severo, 75/77	Rua João Pessoa, 165
FILIAL	MATRIZ	FILIAL
<p>Trajes Esportes — Camisarias — Perfumarias — Artigos para presentes e as afamadas roupas EPOCA</p> <p>Distribuidora exclusiva nesta cidade das camisas Giannini</p> <p>NATAL — RIO GRANDE DO NORTE</p>		

DELICIOSAS ENTRAS

REINALDO M. DE AGUIAR

elas são as mais elegantes e as mais belas que existem sobre a terra. Os governos esta fra- zão luz uma artefiam n- os or

sua vida, por não ter obtido a rea- lização do seu desejo. Isso porque a vida é trágica e irrevogável per- manece tão somente na cadencia suave do verso escolhido para a sua sentença de morte.

Podemos confrontar, nos tempos atuais, a diferença entre os desejos dos poetas mais antigos e os dos novos. Bilac, em uma de suas admiráveis conferências, afirmou que se a "esperança e saudade não havia poesia no Brasil". Hoje, porém podemos ver grandes paradoxos quando aparecem esses dois vocábulos em poemas modernos. A mentira poética dos poetas contemporâneos aparece modificada, ou melhor, mais apropriada para a época, nem ter- minosamente a mesma significação das mentiras poéticas de vinte, cinquenta ou mais anos passados. Ainda hoje, apesar mesmo das confusões de idéias, da complexidade da vida, dos vexames do mundo, da falsidade que promana de todos os setores, podemos ver as delícias mentiras, patenteadas em formosos poemas, iguais aqueles versos em que o poeta dizia que "isso é amor, e desse amor se morre" embora soubamos que o inspirado vai morrer tragicamente, não por motivo desse amor, mas por causa de um naufrágio.

A poesia brasileira e não somente a brasileira, está repleta de exem- plos dessas misericordiosas "mortes" em versos. De mais ilustres poetas, antes mesmo de sua morte real, morreram dezenas de vezes, de afli- ções de saudades de anseios de chumbos por causa do objeto arden- temente querido de seu amor. A na- merada falta ao encontro idealiza- do com tanto tanto a "desce"? A malva querida rompeu o noivado, tão cheio de gratas recordações e arden-



JOÃO CAFÉ FILHO

Vice-Presidente da Republica e filho illustre do Rio Grande do Norte, que muito tem concorrido para o pro- gresso constante de sua terra

tíssimo amor? Não havia dor, não corriam os poetas, avocados, com o sangue a ferver, com a imaginação crepitando, o coração havendo desor- denado, a procurar a morte imedia- ta e inflexível nas rimas de um so- neto.

E morriam felizes, com sorriso triunfante nos lábios, fazendo a todo o mundo o significado de seu ato, numa condenação pública e irrefuta- vel aquela que, contrariando o seu amor, desprezando as suas carícias, não querendo compartilhar de seus carinhos, obrigava-os a morrer em pleno vigor dos anos, quando a vida parecia um eterno hinar de delícias.

Mas a moda de morrer em versos, por causa de amor, não tem ponto final. Hoje igualmente aos dias pas- sados, os poetas ainda "morrem" de amor, de saudade ou de receio. Mor- tes rimadas, morte gloriosa, praticada com a mais apertecada técnica de eutanásia, em momentos supre- mos de aflições, em que extenuam a vida, em holocausto a deusa, a su- premá dominadora de seu coração. E depois de morrerem assim tão es- teioamente, os poetas vão aos anti- gos, dirigem-se aos jornais e muitas vezes enviam, em papel maculado, a comunicação de sua morte volun- tária, encontrada no brechão cor- rosivo do verso, aquela criatura cui- pada nunca do gesto arrebatado.

Mentiras... deliciosas mentiras poéticas, que fazem tanta gente se- ria torcer os lábios num desprezo fictício de ironia ou comedido de- duído ou ignorância, mas que saciam tantos corações de alegrias indefinidas, e aliviam tantos espíritos an- gustiados pelas densas traves de tra- ma do viver, esparzindo o bálsamo do Alívio às almas aflitas, e fazem do estuar de verdadeiro dolentamento, muitos cérebros incapazes de formular a menor dessas deliciosas mentiras, sem que não mostrem logo o rótulo da vulgaridade, que ainda se teima em atamar no idioma.

poeta morrendo pelo maior poeta do Brasil, cujos versos en- am e maravilham, emocionam e em delirar os corações apaixonados, na pareça alimentação, desse eternamente linda e glorificadora fo- gosa de amor.

Quando, porém, um poeta afirma em um dos seus versos palpantes de anseios e maguas, que morrera, não consigo o belo prometido, ou o caminho na foto esboçado, não existe nenhum motivo para aflições em se tornar culpado de um suicí- dio, porquanto é tão somente o im- pulso da inspiração amorosa que o fez apelar para a estância dorridel- ra da vida, e desse modo tentar abranda- o coração de amada, co- nvenção com a lembrança de sua morte. Nunca, todavia, tivemos no- ficia de que um poeta terminasse



M. de Souza & Cia. Lt.

Av. Tavares de Lira, 45

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
REPRESENTAÇÕES — CONT. PROPRIAS
Fabricantes e Distribuidores de

"S a n a r i n"

"A MARAVILHA DO LAR"

Folclore

P

Conclusão da pag. 11

Aré na levada,
A face da estrela não é retratada.

Nem os balões fazem em caso,
Da algazarra, dos moleques...
Murchos, num canto, bizonhos,
Não telmam mais em subir...
Perderam o lastro dos sonhos,
Vão, com certeza, cair.

Nem as fogueiras acendem a lenha
Da noite histórica de São João!
Para que isto, si as esperanças murcharam todas,
No coração?..
Só uma, ou outra, lanterna acesa,
Recorda a noite trisonhamente,
Tudo destroço, desilusão.

Capelas e rodas,
Cantigas e danças,
Crendices e sonhos,
Balões e fogueiras,
Candura e pureza?

—Antigamente!

Onde cheirava a cravo e manjericao,
Cheira a saudade.

do
mulliz
pócar
como esta

Viva São João,
Primo de Jesus,
Que amaram-se antes
De virem à luz.

E no meio de tantas alegrias,
e de tantas feruidas a gente
passa o São João junto com os
seus, saboreando um bom prato
de cangica ao lado de uma su-
culenta cabidela.

Os sitios embaudeirados que
se fazia em frente das nossas
casas, as lanternas de varias
cores, tudo isso passou e as
«Capelinhas de Melão» também.
O melhor de tudo é a gente fi-

Milho Verde — Cr\$ 5,00

Conclue na pag. 48

VALORISE sua discoteca, adquirindo gravações **ESCOLHIDAS**

Ouçã as seleções à venda na

IMPORTADORA OMAR MEDEIROS S. A. — FILIAL

Avenida Rio Branco, 675 — Fone 26,70

CIDADE ALTA — NATAL

Recebemos SEMANALMENTE as gravações de maior sucesso.

Vendemos DISCOS DE TODAS AS MARCAS.

AGENCIA MIRANDA LTDA.

— FUNDADA EM 1912 —

Comissões, Consignações e Despachos

Receba para despacho CARGAS, ENCOMENDAS E BAGAGENS para todas as Companhias de Navegação. Mantem também uma SECCÃO de Vendas em Grosso, representando diversas firmas e varias Industrias Metalurgicas de S. Paulo,

Rio de Janeiro e Porto Alegre. A Agencia Miranda Ltda. sucedendo a antiga com o nome de «Augencio V. de Miranda» já completou 30 anos de existencia a serviço do Com. e Ind. do Norte e Sul do Pais.

Procurem conhecer essa Organização, que é uma tradição do Com. e Ind. do Norte e Sul do Pais.
End. Teleg. «AUGENCIO» — FONE 1101 — Rua Nizia Fleury, 1101 —
NATAL — Rio Grande do Norte

Resando

Oh! Deus, oh! Deus, se me deixais um dia
soffrer o dissabor de um desengano,
que seja a morte, e o meu passado insano,
a cruz marcando a sepultura fria.

Quereis, Senhor, meu coração profano,
sem brecha, sem amor, sem alegria?!
Quereis, Senhor, em minha rebeldia,
acreditar-me um crente, um ser humano?!

Oh! Deus, oh! Deus, se me deixais sonhando,
com as tristes seduções de uma má sorte,
fazei que eu morra aos vossos pés rezando.

E, se algum dia alguém disser: «Aonde
ele se foi? ... E essa cruz? ... A morte...
poupai-lhe oh! Deus! — a lagrima responde.

Março de 1944.

AVLIS

Porro

Vives contente, ó porro, tu
Cantarofando e cantando
Canta mais de gar, can
A estrofe do meu amor —

Vem junto a mim, ó porro, tu
Deixa a palma fra, virg
Quero a ventura de camiar contigo
O meu poema, fudo, tór de tosa...

Vem! não demora. Quero segredar-te
A grande história deste meu amor,
E tudo... ó meu Pardal, quero contar-te.

Então depois, ó meigo sonhador,
Nos matagais; aí, por toda parte...
Serás na mágua, o meu consolador.

ABEL CABRAL BATISTA

car em casa ouvindo o roncar
do foguetão e vendo a menina-
da apanhar os traques alha-
los.

Hoje devido a carestia de
vida e a elevação dos preços o
dinheiro que se ganha mal
chega para o Mercado empê-
dindo, assim o povo se expan-

Prosando

Conclusão da pág. 46

dir nas festas do Grande Santo.
Ah! Saudoso São João do
meu passado! Daqui donde me
acho suplico a Voz, pedindo a
vossa proteção junto ao Divino

Jesus na esperança de melho-
res dias para mim e para os
meus.

Como tudo está mudado?
Como tudo é diferente?
O São João do passado,
O São João do presente.

ERASMO



O MELHOR PRESENTE de São João

Rádios e Radios para Bateria e MIXTO
(corrente e bateria)

CELPPER

Movel de imbuia - 3 faixas de onda -
Acabamento impecavel

Preço ao alcance de todos
Distribuidores

PEDROSA, IRMÃO & CIA. LTDA.

RUA CEL. BONIFACIO, 195 — Tel. 1099

CIUME

Um passaro pequeno e tagarela
de verde penas e memoria rica,
foi posar em casa estranha e fica
ali mostrando a voz tenaz e bela

Quando sempre do meuino aquela
palavra doce que seu verbo enrica,
"papai" dia com dulcor esta curica,
e sua inteligencia nos revela.

Il pensamento esta formosa,
hece bem o idioma seu
entuz no bico sempre a prova.

Pensando de ciume estremeceu
e diz: este bico que este pai e meli.

LUIZ S. T. JACOME

Saudade

Saudade! Accus de quem se foi embora
Levando nalmã a dor de recordar.
Penumbra vaga de um romper de aurora,
Lenço atenuando em rano do alto mar

Mágua secreta que nos fora agora
E vem depois, sutil, nos afogar.
Dor de quem parte pelo mundo em fora
Sem esperança, nunca de voltar.

Saudade! Lirio branco desfolhado,
Pranto verido pelo bem-amado.
Nas despedida ou na separação

Saudade! Nunca, nunca a definimos.
Se, no correr da ausencia, nós sentimos
Morrer de tedio a ultima ilusão

EUCLIDES VILAR

amora

acontece

de um
comunidade
que se encontra
de encerra.

O amor
o respeito
e tudo que é sublime
através claramente se percebe
na eterna oração
que sustenta o regime
o peador.

O futuro do passado
qual astro luminoso em céu escuro
gravado
no presente nos mostra a futura.

Em cada humulo uma pagina dorida
do grande enigma
da vida.

Quem recebe hoje o estigma
da dor gravada hece no bello ardente
ninguém duvida
se no porvir
visão.

Lembrança, amor e tudo que senti
foi no presente
o humano coração.

Os SIMPLES

A Luiz Rabeló

O castelo passadista ruiu na luz de Rembrant da tarde
E dois pombos vermelhos
Subiram sonoramente para o etéreo inconpreensível.
Jogou-se alto o jogral contra as parêdes verdes verdengas
E estêras amarelas ficaram ricochetando pelo chão.
O homem maltrapilho e feliz estava deitado dormindo
Uma véspera boêmia no canto do lábio bebendo mel
Emquanto em casa a mulher chorava.
O castelo de tijolo cru ruiu na luz de ouro da tarde
E o sonho e o alcool estavam embalando os simples
Como todas as côres milionárias do prisma da necessidade

OTONIEL MENESES

Desaparece no porvir
a humana saudade
e do passado a re-
feto caveira; só nos fica a saudade
dos que nos viram partir.
Neste dia de tanto terribil
em que a prece

mais torça contra
meu peito de saudade,
carinho e amor,
crece
e floresce
decantando a bondade
de meu Pai.

Cinderela

Maria de Lurdes Fernandes — Princesa Isabel, (65)

Confecção e completo sortimento de ropinhãs
de crianças, Sapatos, Meias, Capas, Brinquedos
e Suspensorios

PERFUMARIA E ARMARINHO

Preços sem concorrentes

Os garotos preferem os produtos "Indiana", e principalmente a
 garotada, é que está com o verão.

Fabrica Indiana, Ltda.

mantem rigorosamente fabricação esmerada de todos os tipos de bala
 caramelo finos, etc., conquistando o mercado nacional e
 toda sua linha de produtos.

Manoel Vermelho

Conclusão da pagina 42

feridade o filho amado. Ele, no mo-
 mento, só poderia ter para ela o pran-
 to copioso da caudade... — Bonito! —

Emissão. As lágrimas se sucediam
 no rosto enrugado do antifrão. E em
 dado momento, sensibilizado, entre so-
 lucos, enxugando as lágrimas na man-
 ga da camisa de trioline barata, diz,
 antes que Evaristo termine o seu bri-
 llante discurso, seu Evaristo, as suas
 palavras tocam-me o fundo do cora-
 ção. Ouça a galinha que o sr. me
 comprou e não pagou, em agradeci-
 mento digo-lhe — não me deve mais
 nada, nenhuma. Otvíu?

O estouro, em nós, dessa declaração,
 teve efeito de uma bomba atômica...

A sensação que as palavras de Ma-
 noel, causaram no orador, não se po-
 derá medir. Evaristo, cada vez mais
 fluente, para terminar, entrou firme
 na virtude da velha, enquanto Ma-
 noel Vermelho chorava de parceria
 com a esposa, metida num vestido
 novo de florões berrantes.

E a festa se acabou lá pras tantas,
 distribuindo os dones da casa, com
 a gente, as moças que deveríamos del-
 xar em casa... numa alta demons-
 tração de confiança.

Atentamentos assim, não pode-
 rão nunca se apagar da memória dos

Três dias de Junho em Ma

Conclusão da pag

Véspera de São João. O calor
 das fogueiras fazia cheirar os
 que nunca derramaram lagri-
 mas. As famílias se reuniam em

A Ceia Juanina

Conclusão da pagina 44

São realizados então pela noite a
 dentro, bailes e ceias, são lidos os
 "livros de sortes" pelas moças e são
 celebradas as adivinhações sanjue-
 cas, bem como os apadrinhamentos
 e parentescos de fogueira.

A noite de S. João, como a de S.
 Aneônia e a de S. Pedro e S. Paulo,
 mergulhada na fragrância inebriante
 da natureza florida, toda verdejante,
 borrifada pelo inverno vivificante, é
 essencialmente de alegria, de luz, de
 mistério e de fé.

OLINTO GALVÃO FILHO.

poemios alegres do nosso tempo de
 rapaz.

DR. PATIFE

Aracaju — Maio — 1935

mente
 ciais,
 principi
 gente
 popul
 ra. Fe
 Lanternas
 gritaria dos meninos de ma
 completavam a véspera do dia
 consagrado ao santo barulhento,
 numa cidade também barulhen-
 ta até mesmo nas vésperas
 de eleições... Ligando o dia
 de São de João Batista a «cer-
 tos» acontecimentos, não sei
 porque, lembrei-me de Catllina,
 recordei Nero, e invoquei certo
 político do meu Estado, o
 «ex-incendiário e hoje bombei-
 ra», como afirmou um ilustre
 senador da Republica... Mas,
 Maceió é assim. Muito alegre
 e muito feliz. Os colegas que
 deem os seus depoimentos,
 Darcy: fale por mim. Pelos
 jovens que se amam sob os
 auspícios das Vésperas juvenis e
 das paixões delirantes!

THEODORICO BEZERRA & CIA.

— DUQUE DE CAXIAS, 151 —

AGENTES DA

NASH MOTORS

Automoveis, caminhões.

— Peças —

Tel. 1983

PANAIR DO BRASIL

Confortáveis aviões mistos diariamente

— Rumo Sul e Norte —

TEL. 2639

Concessionarios do Grande Hotel

Reminiscências

Conteúdo no meu tempo de menino, pelos tempos que não voltam mais, uma figura que, tarde me faria alia-la ao re personagem de Victor imaginou em seu livro "Miseráveis", JAVERT. Um de compleição hercúlica, com olhos penetrantes e passadas em eterna nome era o nada do meu busca de de inveja de dicas. In- ter- penetração go que seria iniciado O horas, com o Col. a pino partia a garótada rompendo a longa coluna de mortos que, ao sul, limitam nossa Capital, numa caminhada exaustiva, qual coluna guerreira que se desloca em reconhecimento de terreno. As duas ou tres horas de penoso esforço na luta contra o areial escorregadio do morro, provocava, ás vezes, desânimo nos mais fracos, porém o espirito de solidariedade e a lembrança de ficar á margem, sozinho, impelia-os a um esforço maior. O ataque era sempre desferido sob moldes estratégicos, individualmente, separados. A grande façanha ia chegando ao seu fim, trágico. Espreitando

silenciosos, em lances rapidos, encontravam-se, todos, nas dependências do estádio.

Mas tal um fantasma, enorme, cruel, ante as fisionomias dos garotos, amedrontados, palidos, olhos afogueados, arfando surgia o nosso algôz que nos espreitava do meio da assistencia, acompanhando os nossos passos e tramias, gravando tudo: fisionomia, trajes, estatura, tudo enfim.

Pelo braço, segurando firme, arrancava um a um, a todos que tentavam ludibriar-o, conduzindo á rua pelo portão principal.

Ainda hoje permanece no seu posto aquele homem que, embora cumprindo missões que o não evidencia, o faz com lealdade, o móvel sem duvida, de sua permanencia.

Fêz-me registrar essa passagem de minha infancia pitoresca ao lado de garotos de todos os matizes, muitos, hoje, oficiais do Exército, bachareis, médicos, comerciantes, bancarios, outros ligados ainda á origem humilde, a influencia do medo que o mesmo homem desperta tambem nos meus filhos e meninos da vizinhança da rua onde moro.

Todos os dias passa sisudo, irradiando um suposto terror, sem ser mau pois o sei, provocando alarde entre a multidão que corre espavorida, assustada, medrosa, gritando: O GIGANTE!

IVANALDO LOPES

GENESE...

Conclusão da pág. 50

— Tu não mereces compaixão. Tudo crei somente com a minha vontade, os mares, os céos, as montanhas e os prados e tudo me obedece, ao passo que tu, que eu próprio modelei, és o primeiro a me desobedecer.

Adão estava numa sinuca. Sentiu a primeira dor na cabeça. Eva já se mostrava vaidosa; havia de querer vestidos, calçados, sombrinhas, meias de sêda, joias, etc. e por isso estava ali, como se diz, avacalhado.

— Senhor! Tndo é infinitamente pequeno diante da vossa Onipotencia.

Deus teve pena de Adão. ELE precisava mais tarde perdoar a Herodes, a Judas, a

Simplicio — (interrupendo-o) E a outros estupôire com tu.

Custodio — Ouve lá o resto. O Senhor quiz resolver a crise como se diz hoje na politica. E voltou-se para o cara.

— Eu já havia terminado a criação, mas vou dar á tua mulher uma prova da minha clemencia.

E criou então.

— *Simplicio* — Criou o que, estupôire?

Custodio — Deus aí criou o Turco, para vender em prestações á mãe Eva.

Z. BALOS

BORDAM-SE À MAQUINA

RUA CEL. JOSÉ BERNARDO 940

R. CHAVES & CIA.

REPRESENTANTES — CONSIGNATARIOS — IMPORTADORES

Escritório e Armazem — Av. Duque de Caxias, 80 — Edifício Quinho

FONE, Representações 1258 — FONE, Conta Própria 2178 — Teleg. QUINHO

Cods. "Mascote" 2º Ed. e "Brasil" Caixa Postal, 26-FILIAL: Av. Rio Branco, 565, FONE, 1210

Carros "Land-Ovir", Maquina de escrever "Royal", "Cofres" e "Fogões"

NATAL — Rio Grande do Norte — BRASIL

STUDIO JAECÍ

DE

== Jacó Emerenciano Galvão ==

RIO BRANCO, 621

ATELIER FOTOGRAFICO DE 1ª LINHA



Fotografias artisticas
e para DOCUMENTOS

QUAL É A ALTURA DE UM POSTE DE 9 MW.?

EM PREÇO É 100% A
ALTO DO QUE EM 10

— Os postes
postes que
cidade, ergu
Companhia, se
ao fornecim
A
a me
agora,
eleva
tricidade
diz "seu" Kilocate
elétrico.

Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil

Construtora Riograndense Ltda.

PROJETOS,
CALCULOS,
CONSTRUÇÕES EM GERAL



Escritorio: Rua Nisia Floresta, 82

Tele { grama — CONDENSE
fone — 21-36

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

O LIVRO INTERNACIONAL

A CACULA DAS LIVRARIAS

Está enriquecida com tôdas as variedades de Livros — Seu proprietário foi o Capital da República especialmente para dotar a CACULA DAS LIVRARIAS DA CIDADE de um estoque completo de REVISTAS E JORNAIS, (franceses), livros nacionais e estrangeiros e material de papelaria em geral.

O LIVRO INTERNACIONAL adquire o livro que você deseja: nacional ou estrangeiro.

Faça sua assinatura da Revista Brasileira de Medicina,
Revista de Direito Administrativo
e Revistas Técnicas em Geral.

O LIVRO INTERNACIONAL — rua
Coronel Casado, 621-A,
bem pertinho da avenida Rio Branco, a
Livraria que faltava na Cidade

São João da Vingança

SERQUIZ FARKAJT

O São João de inverno. O São João estava fadado a ser bastante animado. Grandes festejos realizavam-se na Fazenda de São João. A festa era muito animada, com muita música, milho assado e distribuídos a y lei. Os festejos seriam encerrados com um momento

amansador de cavalos, mas nunca lhe deram uma oportunidade para mostrar as suas qualidades. O que até hoje fez, foi vigiar alguns prótos recém nascidos. O coronel não o achava com capacidade para aquele encargo.

A véspera de São João, quando todos comemoravam alegremente a data, Pedro chamou o Coronel Aurélio e contou-lhe a sua história.

Vivia triste, porque um dia ao sair de casa, deixou sua mulher e seu filho menor. Quando regressou encontrou todos mortos, mortos a coçadas e chifradas. Soube por intermédio de alguns vizinhos esteve ali, «REI», o touro mais feroz da região. Teve um grande abalo e quase morreu de nervosismo. Seu patrão, resolveu mandá-lo embora da Fazenda. Então, Pedro jurou vingar os seus entes queridos.

Agora a vaquejada. Como disse, havia um torneio «TORNEIO DOS BRAVOS» que consistia do seguinte. Montado em um cavalo selvagem, o cavaleiro teria que domar a sua montaria, mas também um touro dos mais ferozes.

A essa prova quase ninguém se inscreveu. Apenas dois correntes.

Sam eus, Pedro e Ze Valente. Este último assim chamado por não temer coisa alguma. Veio de outro município, a convite do Coronel Aurélio. Era o maior domador de animais selvagens que se conhecia pelas redondezas. Quanto a Pedro, nada se conhecia a seu respeito e de suas proezas. Empregou-se na fazenda como

amansador de cavalos, mas nunca lhe deram uma oportunidade para mostrar as suas qualidades. O que até hoje fez, foi vigiar alguns prótos recém nascidos. O coronel não o achava com capacidade para aquele encargo.

Soube um dia, que «REI», fora vendido à Fazenda São João. Procurou colocação na mesma e encontrou.

Com a participação de «REI» no torneio, surgiu a oportunidade de vingança. Relatou ainda, que o motivo de contar-lhe sua história, era porque queria pô-lo a par dos acontecimentos e dos seus intentos. O Coronel aconselhou-o a não participar do torneio, visto que ele não se encontrava com prática e bas-



Dr. RAUL DE GÓES

Presidente do Instituto Nacional de Selos,
Diretor da Associação Comercial de São João
Janeiro, Diretor das Lojas Paulistas,
Filho de nossa Terra.

tante tempo afastado de animais ferozes. Pedro, porém manteve a sua palavra. De qualquer maneira daria a cabo do causador de sua infelicidade. Em vista disso, o que o Coronel pôde fazer por ele, foi desejar-lhe boa sorte.

Pedro retirou-se da «Casa Grande» mais ou menos satisfeito. Chegando a sua pequena moradia, orou a São João, (era devoto do santo) ofereceu-lhe o novilho e pediu-lhe coragem e fibra.

Aproximava-se o momento culminante dos festejos. O

(Conclue à pág. 56)

Portões, Basculhantes e Grades de Protecção

CONSULTE A

FABRILHARIA DE FERRO BATIDO "PRIMAVERA"

Secção Industrial da "SEPAD"

Dr. Barata, 194 - FONE 2603 - NATAL - Rio Grande do Norte

A ESPERANÇA

(Aos meus queridos filhos Maria José e José Maria)

Em meio aos abrolhos da vida humana,
Nas horas de amarguras e sofrimento
Sentimos doce alívio a dor insana,
Se ela nos sorri, nesse momento.

Vem a esperança, logo ao pensamento,
Que ao despertar de um sonho nos engana:
É o balsamo na chaga do tormento,
Tal qual um céu de rosas que dimana!

É ela enfim que, no final da vida,
Afaga sempre ao pobre moribundo,
Consola ainda á alma desvalida.

Depois, mostrando o céu me diz sorrindo:
— Sou a Esperança! — Vim ao mundo
Transformar a terra num sonho lindo!

Natal, Maio de 1953.

CLDOMIL CABRAL DA TRINDADE



Eis — Clodomil da Trindade,
funcionário do Algodão,
dono da nossa Amizade
e do nosso Coração.

Redator-Chefe: reclama...
Gaguêja! e estimando os seus,
confessa que a tede ama
e implora as Bênçãos de Deus.

IZABEL

(Conclusão da pag. 3)

boni tem filhinhos, perguntou a pequena Izabel:

"Você nunca recebeu um presente de Papas Noel?"

"Não. E quem é Papas Noel? Só queria, vêr Ele pra pedir uma boneca de pano..."

Emocionado, disse o velho — No fim do ano, vá à minha casa, que eu farei uma cartinha a Ele, pedindo:

lhe um presente para você. Eu moro ali, e apontou a sua residencia.

Izabel e sua companheira miram-se de alegria e prometeram não esquecer o oferecimento. E seguiram, seguiram conduzindo os trapos de papéis que venderiam logo mais, para saciar a fome.

Destino, como és... Papas Noel, lembra! Vos também dos humildes e da pratinha Izabel!

Dezembro de 1952.

Teu andar

Quando tu andas, meus
E tão leve o andar,
Que eu não vejo que tu tens peso
Do peso do teu machucar...

Teus...

Os teus olhos fr-...
Cabe a luz dos...
...
No teu rostinho redondo.

JOSUE SILVA

X I C O

Bar e Restaurante JOÃO PESSOA

Especiais Bebidas Nacionais e Estrangeiras:

REFRIGERANTES E COMIDAS FRIAS

Cosinha de 1.ª Ordem com Higiene e assio — Serviço a qualquer hora

Rua João Pessoa 166 — NATAL — Rio Grande do Norte

DISTRIBUIDORES DOS
PRODUTOS DE
PILLSBURY MILLS, INC.
New York

para: Rio G. do Norte—
Dist. do Federal—Rio de
Janeiro e Minas Gerais.
Por farinha de trigo
mundo "REI DO
ESTE" DISTRIBUI-
DORES EXCLUSIVOS
do Rio G. do Norte do
SISTEMA "RED STAR"
arranjos para
distribuição

M. CARRILHO & CIA. LTDA.

Distribuidores dos produtos de

S. A. MOINHO DA BAHIA

Farinha Vencedora—Farelo—Farelinho—Remoído—Trigo

TRIGO EM GROSSO—ESTIVAS E CEREAIS

Endereço Telegrafico: NORDESTE

Rua Frei Miguelinho n. 16—(Prédio Próprio)—Telefone, 2078

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

ELA

A Paulo Pires de Carvalho

ELA... não sei dizer... Ela que diga
o que de amor senti antigamente!
Ha coisas que dizer não sabe a gente,
coisas que sentir a alma nos obriga

ELA... não sei dizer... porém, na mente
me está gravada aquela imagem antiga,
cheia dos sonhos da infância querida
do amor que Ela me deu ardentemente.

talvez, o esquecimento existe
só no momento do passado longe,
mas nessas existiam coisas eternas!

ELA... Não sei dizer! Que ELA consiste
no desejo que Paulo de ser monge
ou frequentar o anti-das tabernas!

Abril de

Sorte má

(Para quem me entende)

Fôra o destino, somente,
que me deu teu coração...
— que Fortaleza potente,
mais forte que uma oração!

Quem diria—facilmente
viesse à mim outra ilusão,
para tornar-me um devedor,
preso por obrigação?!

Destino! estou conformado
nesse implacável rigor
tornaste-me um desgraçado.

Minha vida?—Que horror!
Vida minha!—Que crueldade!
Quem fôra? A Fatalidade!..

Natal, Abril de 1953.

AVLIS

JOAQUIM MOURA

RÊDES

Para rico



Para pobre

J. OLIVEIRA & CIA.

Frei Miguelinho 123 Natal

Antonio Mandu da Silva

ESTIVAS E CERIAIS

Vendas Exclusivamente em Gros

MATRIZ: Rua Aureliano, 31 - FONE 12-95 - Natal - Rio G. do N

FILIAL: Rua Po. Silveira - s/n. Sto. Antonio - Rio G. do N

São João da Vingança

Conclusão da pag. 53

«Torneio» e a «Vaquetjada». Pedro aguardava impaciente, o momento de sua participação no torneio de sua vingança.

Os concorrentes teriam que participar do Torneio, com animais diferentes.

Zé Valente foi o primeiro a entrar em cena. A assistência vibrava. Cautelosamente Zé se aproximou de sua futura vítima e sem muito esforço conseguiu montá-la. O público delirava. Em dado momento, a montaria deu uns espereiros e jogou o grande Valente para fora do pátio. (Na verdade, Zé era Valente) quebrando-lhe algumas costelas e fraturando-lhe a clavícula.

Chegou então a vez de Pedro. Aquele dia, foi o único dia em que alguém o viu sorridente. A assistência não vibrava, não ovacionava, contentava-se apenas em aguardar o epílogo do «TORNEIO DOS BRAVOS».

Depois de alguns momentos de dificuldades, Pedro conseguiu domar o seu cavalo. Quando se preparava para investir, inesperadamente, sem se saber como, o animal deu um salto com as patas trazeiras, atirando-o para o ar. Babando de cólera, Pedro sacou de uma faca-sabre que trazia à cinta, fez um impulso com o intento de ir para cima do novilho. Caiu sobre o touro, mas com o peito espetado nos chifres do mesmo. Angustiado e gritando de dor ainda teve tempo e forças suficientes para desferir um golpe fatal sobre o seu algoz. Gritou baixinho ao ouvido do já agota companheiro: Estou vingado BANDIDO. E alto e sufocante para a assistência que a esse tempo invadia o campo aterrorizada: VIVA SÃO JOÃO!

Suspirou e morreu.

Natal, 18 de maio de 1938.

chama «Progresso» destruiu as velhas amizades. Veio a ostentação de luxo para encher o ouvido de medonhos. Veio o esdilar para corromper os fetes. Veio o cambic negro para incentivar o roubo. Vigram os «pões» para beber o sangue do boi. Veio a escravatura branca. Chegaram também os vícios sociais, as aberrações sexuais e mais uma porção de misérias.

A vida então tirou a boa vontade dos homens. Os homens ficaram ma-

O dinheiro então se tornou mais necessário para comprar a vida e a saúde. A vida tornou-se a luta e o mundo tornou-se a luta constante para adquirir a vida e as coisas incompráveis. Inúmeras tentativas, empregos, conselhos, e as pesadas guerras.

Como o mundo então decaiu? Como a vida amargou?

Feliz o índio que vive afastado da civilização. Feliz o selvícola que não conhece a maldade do homem civilizado. Bendito o guarani, o tupy ou o «Cara preta», que não é explorado por seu semelhante... Como é bom ser índio.

LAUPIN

ADRIANO ROCHA

REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

ESTIVAS, CEREAIS, GÊNEROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

TUDO MAIS BARATO

INSCRIÇÃO, 15

Rua Ferreira Chaves, 76 — Telegrama ADRINAR — Telefone 2004

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRA

Linhas Aereas Transcontinentaes Italianas S/A

L. A. T. I. S/A

**o Aereo para Africa, Europa, Oriente,
Proximo e Remoto.**

Correspondencias e encomendas

o MAIS RAPIDO ENTRE A EUROPA E AMERICA DO SUL

**das malas: Todas as sexta-feiras ás 17 horas na agencia
e ás 18 horas no Correio Geral**

AGENCIA: Av. Sachet, 50 — Fone 6 — Caixa Postal, 119 — NATAL

Façam suas compras de LIVROS e
artigos de papelaria na

LIVRARIA

“Ismael Pereira”

a unica que mantem o maior
e o melhor estoque: pelos
MELHORES PREÇOS

Rua Quintino Bocaiuva, 165 — Natal

Severino Alves Billa

Distribuidor da “Companhia Firestone do Brasil” nos
Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba

TELEGRAMA: « ILLA »

MATRIZ

Agente Autorizado:

General Motors do Brasil S. A.
Anglo Mexican Petroleum Co.

Natal — Av. Sachet, 50 — C. Postal, 78 — Telef. 344

FILIAL

Pneumáticos, Câmaras de Ar e Acessórios
Firestone

Campina Grande — Rua João Pessoa, 374
C. Postal, 68 — Telef. 320

G. RIBALDI ROMANO

AGENCIAS E REPRESENTAÇÕES

TELEG: MOZART — CODIGOS: ABC, 5a. ED, BORGES E RIBEIRO

Agente da «Seguradora Industria e Comercio, S/A», da «Alliança da Bahia
Capitalização, S/A.», Comp. Industrial «Pirapama», Laboratorio «Primar»,
— Radio «Fico», Perfumaria «Reny», Moinho «Joinvill», Grisanti & C. —

Avenida Tavares de Lyra, 3

CAIXA POSTAL 43

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Grande Empresa Americanopolis S.

SEDE EM S. PAULO
RUA SENADOR FREIJÓ, 205
8º ANDAR
C. Postal, 1729

Diretor-Presidente
Dr. Afonso de Oliveira Santos
RUA ...
FUNDADA EM 1921

Quando é hoje

o cooperativismo não falha, produzindo resultados, que são estendidos à milhares de pessoas, a existência num prazer e afastando para sempre as angústias e as incertezas do futuro.

É o que acontece com a Grande Empresa Americanopolis S. A., dirigida pelo seu fundador, Dr. Afonso de Oliveira Santos, um veterano do mutualismo que, escudado em sua honestidade sem macula, comprova como é possível honestamente ganhar dinheiro sem sacrifício da economia alheia, enobrecendo o princípio do cooperativismo e mutualismo entre nós.

Que, portanto, que completa este ano mais uma etapa de intenso e benéfico labor em proveito da colectividade que nelle confia há longos annos, este magazine envia-lhe calorosas felicitações.

— Transcrito d'A CAPITAL de 15 de Dezembro de 1939, p. 30 —

19.º aniversario

A GRANDE EMPRESA AMERICANOPOLIS S. A., fundada pelo seu actual Director-Presidente, DR. AFONSO DE OLIVEIRA SANTOS, commemorou, no dia 25 de Fevereiro p. p., o seu 19.º aniversario de ININTERRUPTA ACTIVIDADE, e por esse motivo APRESENTA AOS SEUS COLABORADORES, AGENTES, REPRESENTANTES
:: e PRESTAMISTAS OS SEUS AGRADECIMENTOS. ::



A. Batista

AGENTE GERAL

Jóias, Relógios, Ótica, Bijouterias Finas, Artigos para presente
Consertos de Relógios e Obras de Ouro. — Serviços garantidos

Relojoaria

End. Teleg.: FERSÍL

Telef. 2235

Rio Branco

Freira & Silva

Rua Ulisses Caldas, 152 - Natal - R. G. N.

Prefiram o aperitivo que agrada os
paladares mais exigentes

“JURUPIGA”

Um produto TRALDI

O PRIMEIRO EM QUALIDADE

O MELHOR EM PREÇO

DISTRIBUIDORES: *Martins, Irmão & Cia.*

Rua Frei Miguelinho, 6/10 — Natal — Telegrama: *Mirmão* — Telef. 1213

João Câmara, Indústria e Comércio S. A.

Importadores, Exportadores, Industriais e Agricultores

Praça João Câmara, n. 20

Filiais:

Açú
Baixa Verde
Fernando Pedrosa
Fortaleza (Ceará)
Itaretama
Macalba
Nova Cruz
Pedra Preta
Pedro Avelino
São Tomé

CAIXA POSTAL. 59

Teleg. - PLUMA

FONES

2280-2281-2282-2283-2284

Agências:

cos
pestre
à-Mirim

R
S
S

Natal — Rio Grande do Norte — Brasil

CONHEÇA O SEU FOGÃO!

- ☛ Lindo acabamento
- ☛ Máximo em durabilidade
- ☛ Econômico
- ☛ Funciona com varios combustiveis

Fogões NATAL

9 horas de chama «Azul-gás» por litro de querosene

Uma fabricação da «Metalúrgica Natal Ltda.»
Em varios modelos esmaltados a fogo, interna e externamente.
Não necessita de Energia Elétrica para seu funcionamento.
Isento de perigo por não trabalhar à pressão.

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Importadora Severino Alves Bila S. A.

Rua Silva Jardim, 86 — Natal — Rio Grande do Norte